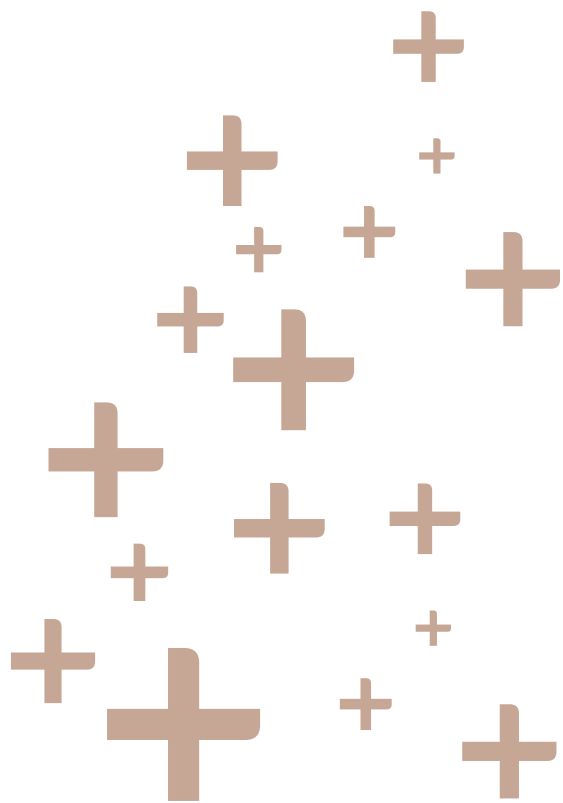
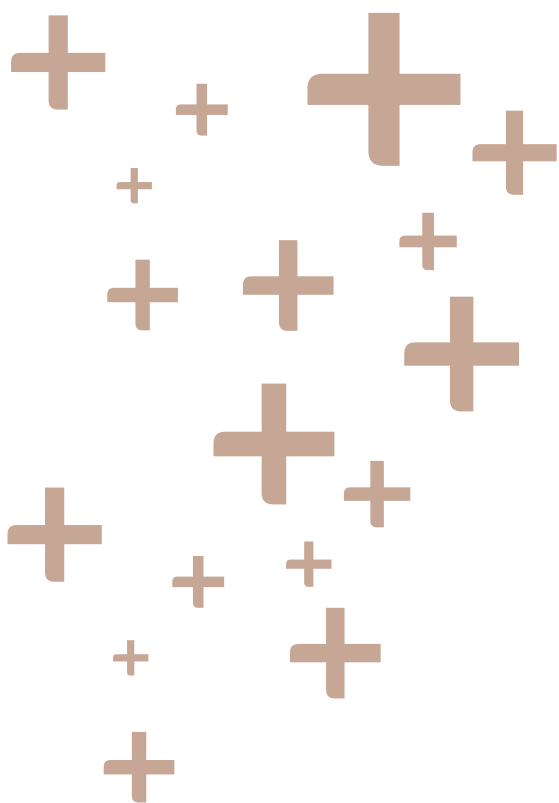


Aprender +

7º Ano - Ensino Fundamental
Caderno do Estudante
Volume 3 - 2018

Material Complementar

Versão Preliminar



EXPEDIENTE

Governador do Estado de Goiás

Marconi Ferreira Perillo Júnior

Secretária de Estado de Educação, Cultura e Esporte

Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira

Superintendente Executivo de Educação

Marcos das Neves

Superintendente de Ensino Fundamental

Luciano Gomes de Lima

Superintendente de Ensino Médio

João Batista Peres Júnior

Superintendente de Desporto Educacional

Maurício Roriz dos Santos

Superintendente de Gestão Pedagógica

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo

Superintendente de Inclusão

Márcia Rocha de Souza Antunes

**Superintendente de Segurança Escolar
e Colégio Militar**

Cel. Júlio Cesar Mota Fernandes

Idealização Pedagógica

Marcos das Neves - Criação e Planejamento

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo - Desenvolvimento e Coordenação Geral

ORGANIZADORES E COLABORADORES

Gerente de Estratégias e Material Pedagógico

Wagner Alceu Dias

Língua Portuguesa

Ana Christina de P. Brandão

Débora Cunha Freire

Dinete Andrade Soares Bitencourt

Edinalva Filha de Lima

Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Elizete Albina Ferreira

Ialva Veloso Martins

Lívia Aparecida da Silva

Marilda de Oliveira Rodovalho

Matemática

Abadia de Lourdes da Cunha

Alan Alves Ferreira

Alexsander Costa Sampaio

Carlos Roberto Brandão

Cleo Augusto dos Santos

Deusite Pereira dos Santos

Inácio de Araújo Machado

Marlene Aparecida da Silva Faria

Regina Alves Costa Fernandes

Robespierre Cocker Gomes da Silva

Silma Pereira do Nascimento

Revisoras

Luzia Mara Marcelino

Maria Aparecida Costa

Maria Soraia Borges

Nelcimone Aparecida Gonçalves Camargo

Projeto Gráfico e Diagramação

Adolfo Montenegro

Adriani Grün

Alexandra Rita Aparecida de Souza

Climeny Ericson d'Oliveira

Eduardo Souza da Costa

Karine Evangelista da Rocha

Colaboradores

Ábia Vargas de Almeida Felício

Ana Paula de O. Rodrigues Marques

Augusto Bragança Silva P. Rischitelli

Erislene Martins da Silveira

Giselle Garcia de Oliveira

Paula Apoliane de Pádua Soares Carvalho

Sarah Ramiro Ferreira

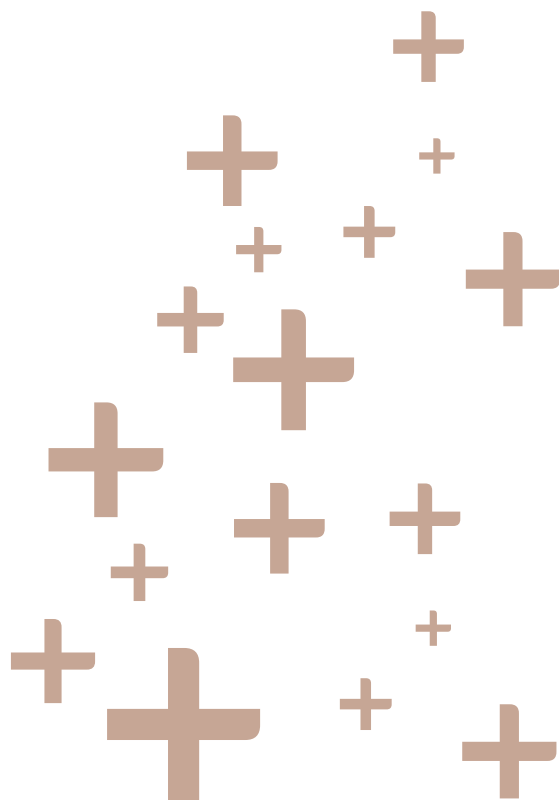
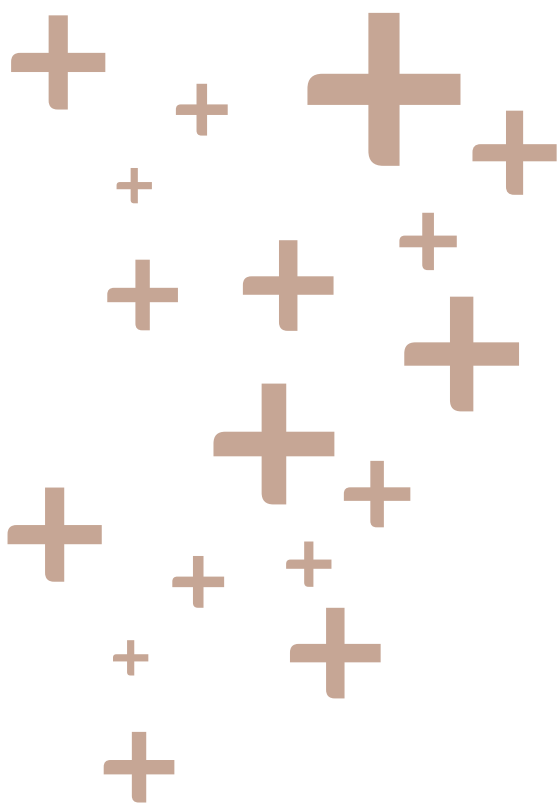
Valéria Marques de Oliveira

Vanuse Batista Pires Ribeiro

Wagner Alceu Dia

Coordenadora do Projeto

Giselle Garcia de Oliveira



APRESENTAÇÃO

Queridos professores, coordenadores pedagógicos, gestores e alunos,

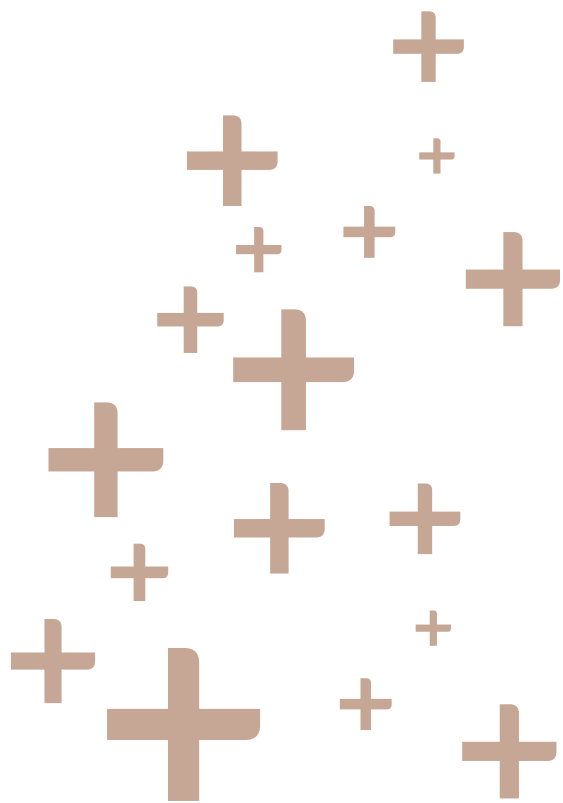
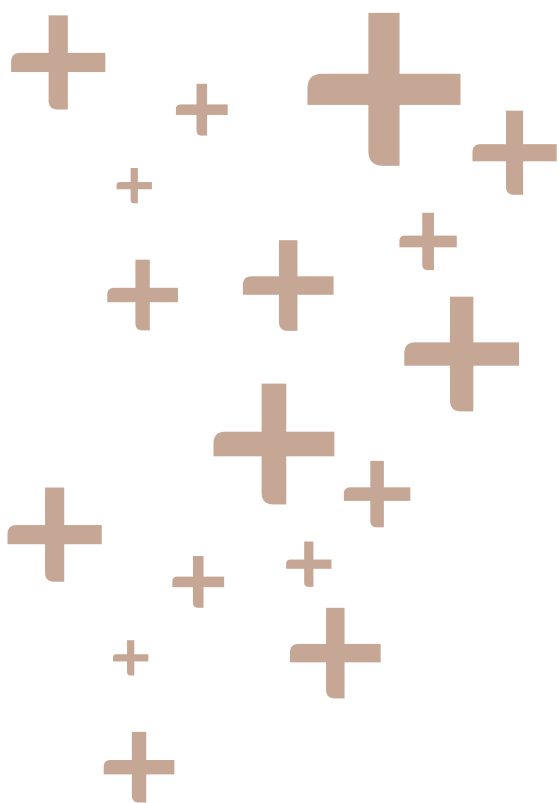
Projeto inovador e genuinamente goiano, o Aprender+ está sendo ampliado em 2018 para todos os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Lançado em fevereiro de 2017, o projeto foi totalmente elaborado pela equipe da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (Seduc) e integra o compromisso do Governo de Goiás de ter a excelência e a equidade como pilares norteadores das políticas públicas do setor.

O Aprender+ é um material pedagógico complementar destinado ao uso de professores, alunos, coordenadores e gestores, dentro e fora da sala de aula. Inclui conhecimentos e expectativas do Currículo Referência do Estado de Goiás e da Matriz de Referência do Saeb.

Além das atividades de Língua Portuguesa e Matemática, fundamentais para a vida de todos, o conteúdo de 2018 inclui as habilidades socioemocionais, que ganharam importância no mundo inteiro nas últimas décadas. Conteúdo específico, formatado em parceria com o Instituto Ayrton Senna. A abordagem socioemocional ensina a colocarmos em prática as melhores atitudes para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. Visa apoiar o aluno no desenvolvimento das competências que ele necessita para enfrentar os desafios do século 21.

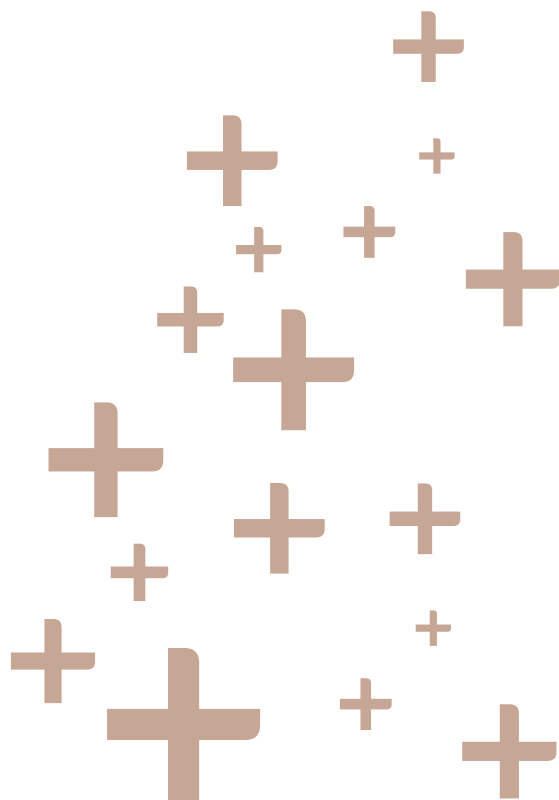
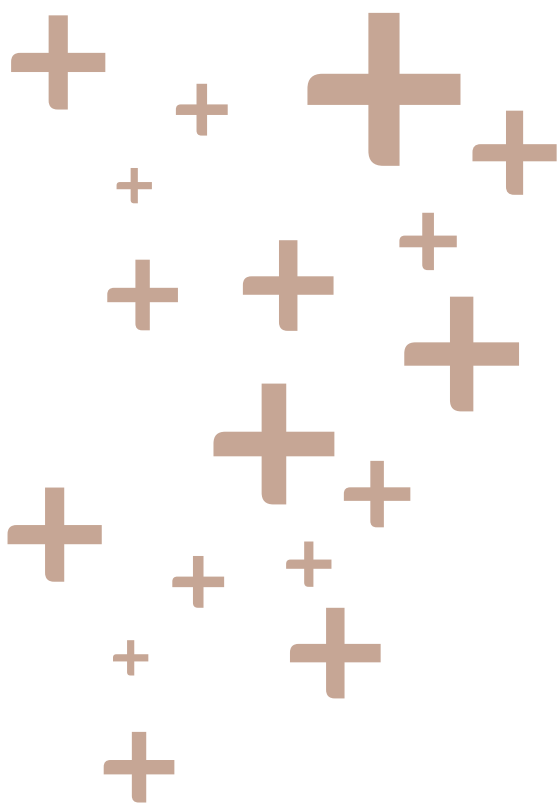
Esse material une modernidade e qualidade pedagógica em uma oportunidade para que todos os alunos da rede tenham chance de aprender mais.

Secretaria de Educação, Cultura e Esporte.



SUMÁRIO

Apresentação	05
 Matemática	 09
Unidade 1	11
Unidade 2	17
Unidade 3	23
Unidade 4	29
Unidade 5	35
Unidade 6	43
Unidade 7	51
Unidade 8	59
 Língua Portuguesa	 67
Unidade 1	69
Unidade 2	75
Unidade 3	81
Unidade 4	85
Unidade 5	89
Unidade 6	95
Unidade 7	99
Unidade 8	105
 Competências Socioemocionais	 113



70
Ano

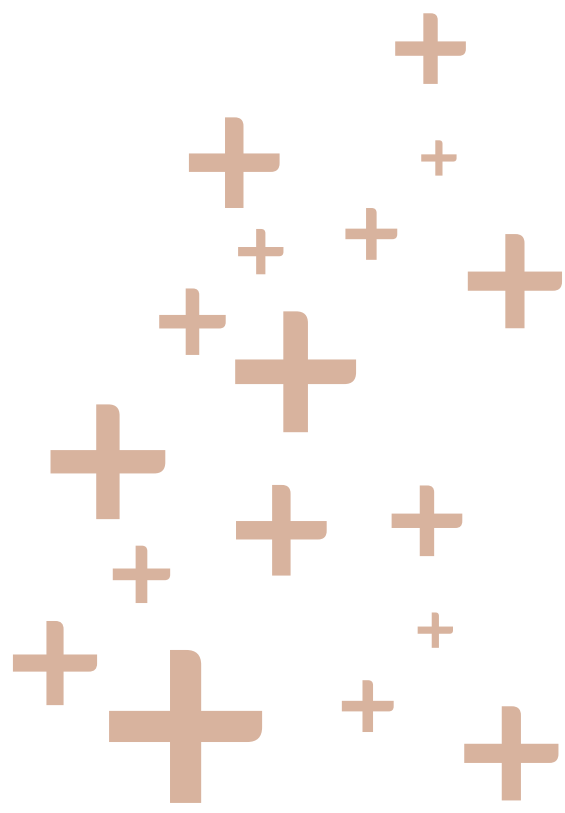
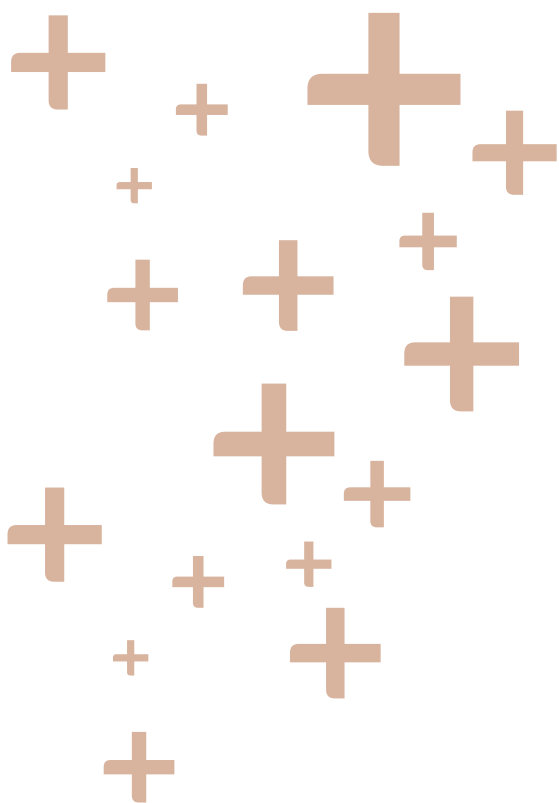
Ensino Fundamental

MATEMÁTICA

Caderno do Estudante

Volume 3

Aprender +



UNIDADE 1

ATIVIDADES

1. Considere o número $\sqrt{400}$

Assinale a alternativa que apresenta o resultado natural da $\sqrt{400}$.

- (A) 10
- (B) 20
- (C) 40
- (D) 200

2. Observe o quadro a seguir:

Representação	Numero Ntural
X	$\sqrt{81}$
Y	$\sqrt{169}$
Z	$\sqrt{625}$

Assinale a alternativa que apresenta o resultado da expressão $x + y + z$.

- (A) 75
- (B) 62
- (C) 54
- (D) 47



3. Observe as afirmativas feitas por quatro estudantes.

Igor: $5^3 = 125$, então, $\sqrt[3]{125} = 25$.

Fernanda: $5^3 = 625$, então, $\sqrt[3]{625} = 5$.

Jorge: $5^3 = 15$, então, $\sqrt[3]{15} = 5$.

Carmem: $5^3 = 125$, então, $\sqrt[3]{125} = 5$.

Assinale a alternativa que apresenta o nome do estudante que escreveu a afirmativa correta.

- (A) Igor
- (B) Fernanda
- (C) Jorge
- (D) Carmem

4. Considere o número $\sqrt[3]{64}$

Assinale a alternativa que apresenta o resultado desse número.

- (A) 2
- (B) 4
- (C) 8
- (D) 12

5. Considere o número $\sqrt[3]{\frac{125}{216}}$

Assinale a alternativa que apresenta o resultado desse número.

- (A) $\frac{25}{64}$
- (B) $\frac{4}{6}$
- (C) $\frac{5}{6}$
- (D) $\frac{5}{8}$

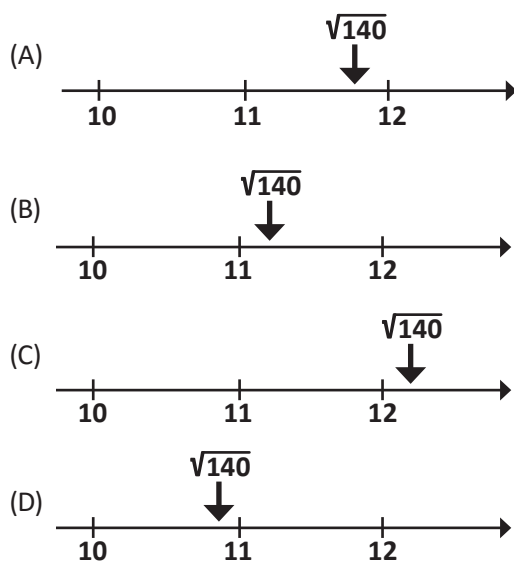
6. Considere o número $\sqrt{80}$.

Sobre o resultado desse número é correto afirmar que

- (A) é um número irracional entre 7 e 8.
- (B) é um número racional entre 8 e 9.
- (C) está entre 8 e 9, mais próximo de 8.
- (D) está entre 8 e 9, mais próximo de 9.

7. Admita o número $\sqrt{140}$.

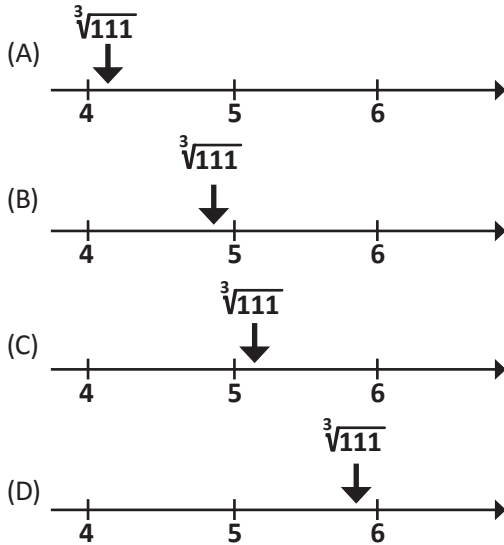
Assinale a alternativa que apresenta a reta numérica, cuja a localização desse número está correta.





8. Admita o número $\sqrt[3]{111}$.

Assinale a alternativa que apresenta a reta numérica, cuja a localização desse número está correta.



9. Considere o número $\sqrt[3]{342}$.

Sobre esse número é correto afirmar que é um número

- (A) entre 5 e 6, estando mais próximo do 6.
- (B) entre 6 e 7, estando mais próximo do 6.
- (C) entre 6 e 7, estando mais próximo do 7.
- (D) entre 7 e 8, estando mais próximo do 8.

10. Considere a adição a seguir:

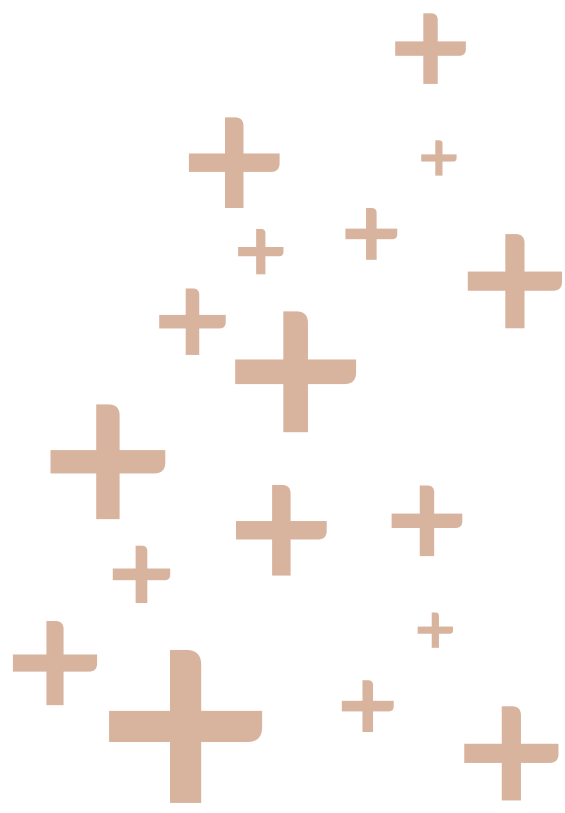
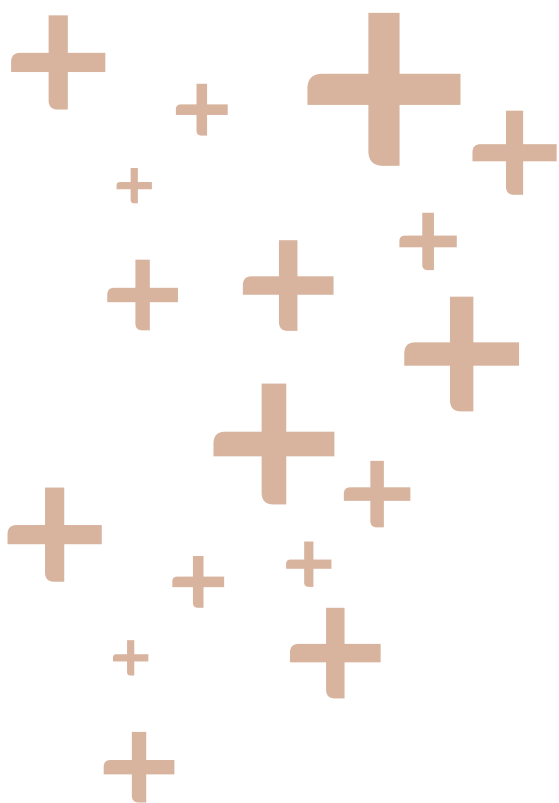
$$\sqrt{144} + \sqrt[3]{512}$$

O resultado dessa operação é igual a

- (A) 20.
- (B) 23.
- (C) 26.
- (D) 27.



ANOTAÇÕES



UNIDADE 2

ATIVIDADES

1. Dado os números (1, 50, 30, 120, 200, 101) e (+15, -12, +20, +1, -202, -19).

Observe os dois conjuntos numéricos e relacione suas diferenças e semelhanças.

2. Observe os números a seguir:

(31, 59, 25, 99, 2020), (-301, +24, -3300, +49, -300) e (0,6, +20, -58, +3/2,-2,97,-(-5)/(-15)).

Escreva o conjunto numérico que cada grupo pertence e indique suas diferenças e ou semelhanças.

3. Observe os números representados nos dois conjuntos e responda as questões a seguir.

$$\left(\frac{3}{4}, \frac{5}{3}, \frac{11}{7}\right), \sqrt{2}, \sqrt{3}, \sqrt{19}.$$

- a) Com o uso de uma calculadora, encontre o valor decimal e aproximado, desses dois conjuntos.
- b) Relacione as diferenças ou as semelhanças existentes entre os dois conjuntos.
- c) Pesquise e escreva uma pequena definição sobre o segundo conjunto numérico.



4. Um vendedor de pipas fez a seguinte promoção:

2 pipas custam 7,00 reais,

3 pipas custam 10,00 reais.

Nessa promoção, quanto será pago em:

5 pipas, 6 pipas, 7 pipas e 12 pipas?

5. Carla fez um pudim usando 2 latas de leite condensado, 6 ovos e 2 latas de leite. Sua mãe fez outra sobremesa, usando a metade dos ingredientes de outra receita: $1\frac{1}{2}$ de lata de leite condensado 3 ovos e $1\frac{1}{2}$ de lata de leite.

Nessa situação-problema, existe proporcionalidade entre as duas receitas? Justifique.

6. A planta de um prédio, foi desenhada numa escala, tal que 4 cm equivale a 5 m. A altura desse prédio, na planta, mede 10 cm, já a altura real, em metros, é 12,5m.

Essa altura real (12,5m de altura) do prédio é proporcional à altura na planta? Justifique.

7. Para lavar 5 kg de roupas em uma determinada máquina, as orientações da marca, recomenda 3 medidas de sabão em pó para 1,5 medidas de amaciante. Claudia, para lavar 10 kg de roupas nessa mesma máquina, usou 5 medidas de sabão em pó e 3 de amaciante.

Claudia usou as medidas corretas segundo a marca da máquina? Justifique sua resposta.

8. Para fazer um percurso de 600 km, um veículo gasta 6 horas andando numa velocidade média de 100 km/h. Se a velocidade média desse automóvel fosse de 80 km/h, o veículo levaria 7,5 horas. O que se pode afirmar a respeito das medidas de velocidade e tempo nessa atividade? Como se pode analisar essas medidas? Justifique como você pensou para responder essa questão.

9. Observe os quadros a seguir e responda se há proporcionalidades, se houver, verifique se são diretas ou inversas.

a)

X	4	5
Y	12	13

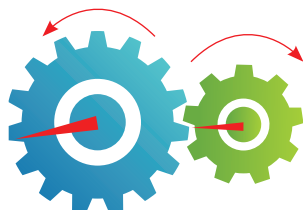
b)

X	0,5	1
Y	4	8

c)

X	2	9
Y	6	3

10. Nas engrenagens representadas na figura a seguir, é possível observar que enquanto a engrenagem menor dá uma volta completa, a maior gira só meia-volta.



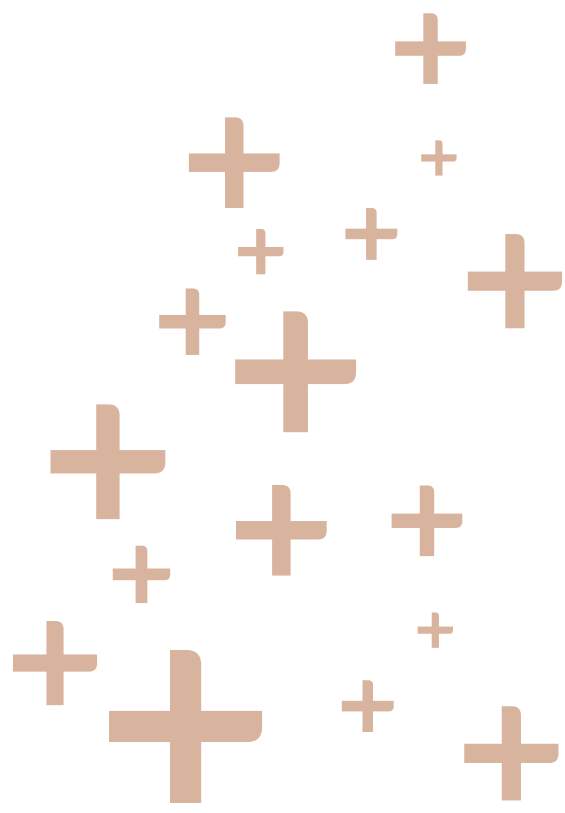
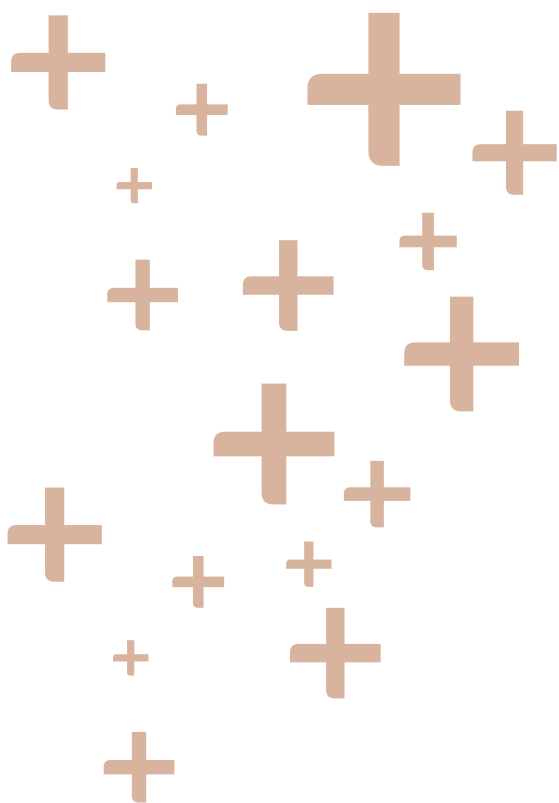
Esse giro é proporcional ou não? Caso seja proporcional ele é direto ou inverso?

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 3

ATIVIDADES

1. Um relógio adianta 40 segundos em 6 dias.

A quantidade de minutos que adiantaria em 54 dias é igual a

- (A) 5 minutos.
- (B) 6 minutos.
- (C) 7 minutos.
- (D) 8 minutos.

2. Marta quer repartir 230 balas em partes diretamente proporcionais às idades de suas três sobrinhas, que tem 10 anos, 7 anos e 6 anos. Quantas balas receberá cada menina?




3. Carlos pintou 280 m^2 das paredes de um apartamento com 4 latas de tintas.

Com 11 latas da mesma tinta ele pintaria

- (A) 308 m^2 .
- (B) 440 m^2 .
- (C) 770 m^2 .
- (D) 3080 m^2 .

4. Quais devem ser os números x e y para que os números 25, 10 e 50 sejam diretamente proporcionais aos números x , 30 e y ?

5. Oito pedreiros fazem um muro em 72 horas. Quanto tempo levarão 6 pedreiros para fazer o mesmo muro?



6. Um corredor gastou 2 min para dar uma volta num circuito à velocidade média de 210 km/h. O tempo gasto por esse mesmo corredor para percorrer o mesmo circuito numa velocidade média de 140 km/h é igual a

- (A) 6 min.
- (B) 5 min.
- (C) 4 min.
- (D) 3 min.

7. Uma moto percorreu uma distância em 2 horas à velocidade média de 90 km/h. Se a velocidade média fosse de 45 km/h, o tempo desta moto para percorrer a mesma distância é igual a

- (A) 3 horas.
- (B) 4 horas.
- (C) 5 horas.
- (D) 6 horas.

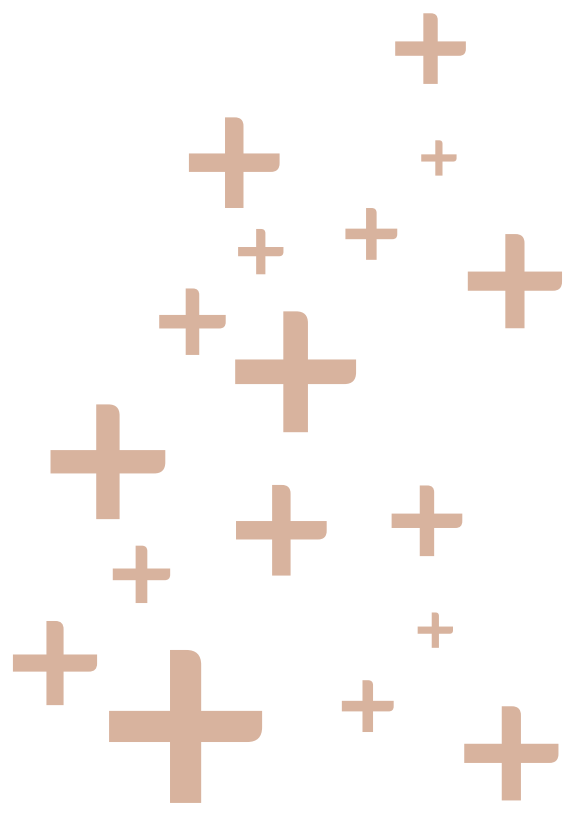
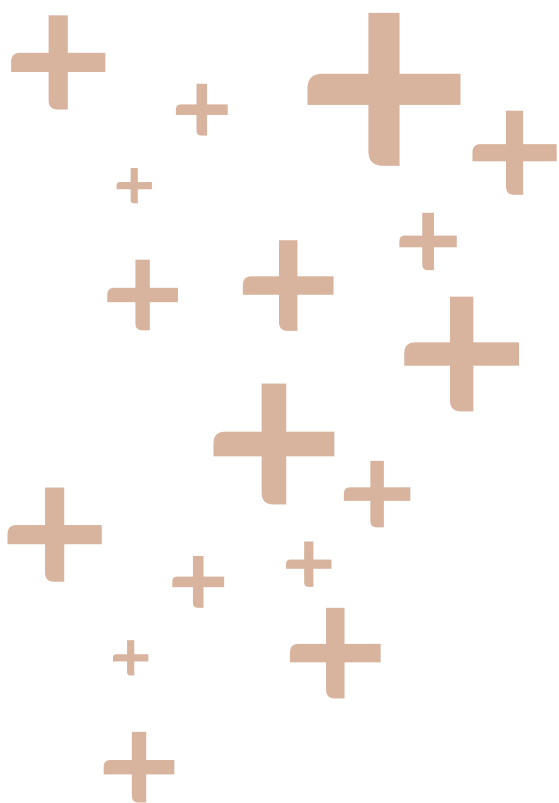
8. Para se transportar cimento para a construção de um edifício, foram necessários 15 caminhões de 2 m² cada um. Quantos caminhões de 3 m² seriam necessários para se fazer o mesmo serviço?



9. As massas de enxofre e de ferro que se combinam para formar uma substância chamada sulfeto de ferro são diretamente proporcionais aos números 4 e 7. Quantos grama (g) de cada elemento são necessários para formar 55 g de sulfeto de ferro?
10. A quantia de 264 reais foi repartida entre os três primeiros colocados em uma Olimpíada Cultural, em partes diretamente proporcionais aos pontos que cada um conseguiu. Sabe-se que os vencedores conseguiram 80, 75 e 65 pontos cada um, qual a quantia que cada um recebeu?



ANOTAÇÕES



UNIDADE 4

ATIVIDADES

- 1.** Com 10kg de milho fabrica-se 7kg de fubá.

A quantidade de kg de milho necessária para fabricar 28 kg de fubá é

- (A) 30.
- (B) 40.
- (C) 50.
- (D) 60.

- 2.** Um caminhão de carga tem uma produção de 15 toneladas por viagem.

Para uma produção de 90 toneladas, o número necessário de viagens é

- (A) 6.
- (B) 15.
- (C) 90.
- (D) 105.

3. Na tabela a seguir estão registrados o percurso e o tempo gasto em um determinado trajeto de ida e volta por um veículo.

	Velocidade	Tempo
Ida	60km/h	80 min
Volta	50km/h	96min

Observando a tabela responda as seguintes questões:

- a) quando a velocidade passou de 60 km/h para 50 km/h, variou em que razão?
- b) quando o tempo gasto no percurso passou de 80min para 96min, variou em que razão?
- c) as razões são iguais ou inversas?
- d) a velocidade do veículo e o tempo gasto nos percursos são grandezas direta ou inversamente proporcionais?

4. No transporte de areia para a construção de um edifício, foram necessárias 15 viagens de caminhões com capacidade de 2m^3 por viagem.

Se a capacidade do transporte dos caminhões fosse de 3m^3 por viagem, para fazer o mesmo serviço seriam necessárias quantas viagens?

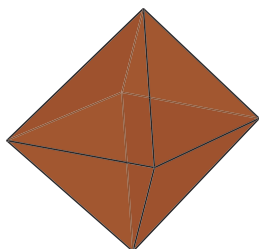
- (A) 22
- (B) 12
- (C) 10
- (D) 8

5. Um ciclista gastou 4,5 minutos para dar uma volta num circuito a velocidade média de 60 km/h. O tempo gasto pelo ciclista para percorrer o mesmo circuito a uma velocidade média de 50 km/h é de

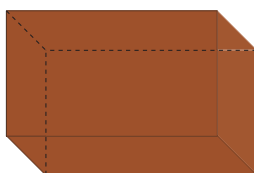
- (A) 5,1 minutos.
- (B) 5,2 minutos.
- (C) 5,3 minutos.
- (D) 5,4 minutos.

6. Quatro funcionários demoram 60 horas para empacotar determinada quantidade de livros. Em quanto tempo 12 funcionários trabalhando na mesma velocidade poderiam executar essa mesma tarefa?

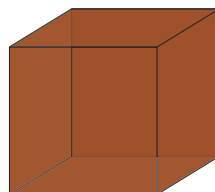
7. Observe os poliedros a seguir:



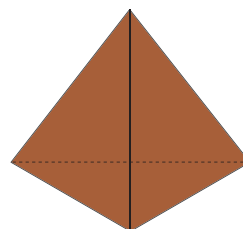
Octaedro



Paralelepípedo



hexaedro
(cubo)

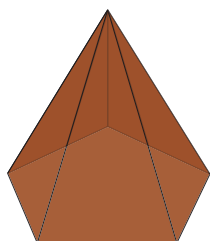


Tetraedro

O poliedro que é irregular é o

- (A) octaedro.
- (B) paralelepípedo.
- (C) hexaedro.
- (D) tetraedro.

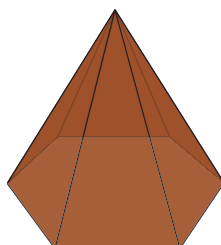
8. Observe os poliedros a seguir:



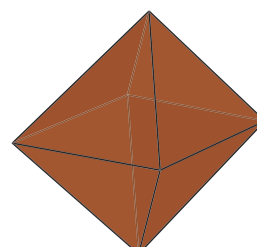
Pirâmide
pentagonal



Paralelepípedo



Pirâmide
haxagonal

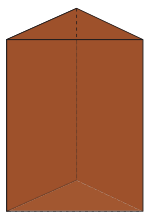


Octaedro

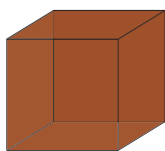
Dentre esses poliedros o único que é regular é

- (A) a pirâmide pentagonal.
- (B) o paralelepípedo.
- (C) pirâmide hexagonal.
- (D) o octaedro.

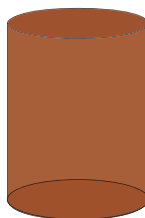
9. Observe os poliedros a seguir:



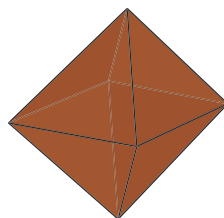
Prisma triangular



Hexaedro (cubo)



Cilindro

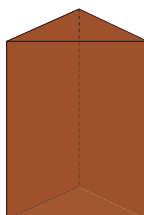


Octaedro

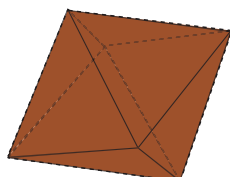
Os poliedros regulares são:

- (A) prisma triangular e cilindro.
- (B) hexaedro e octaedro.
- (C) hexaedro e cilindro.
- (D) prisma triangular e octaedro.

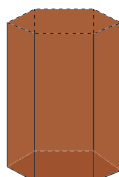
10. Veja os poliedros a seguir:



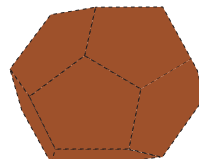
Prisma triangular



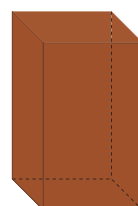
Octaedro



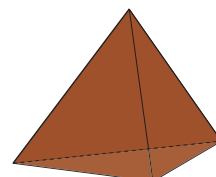
Prisma Hexagonal



Dodecaedro



Prisma Quadrangular



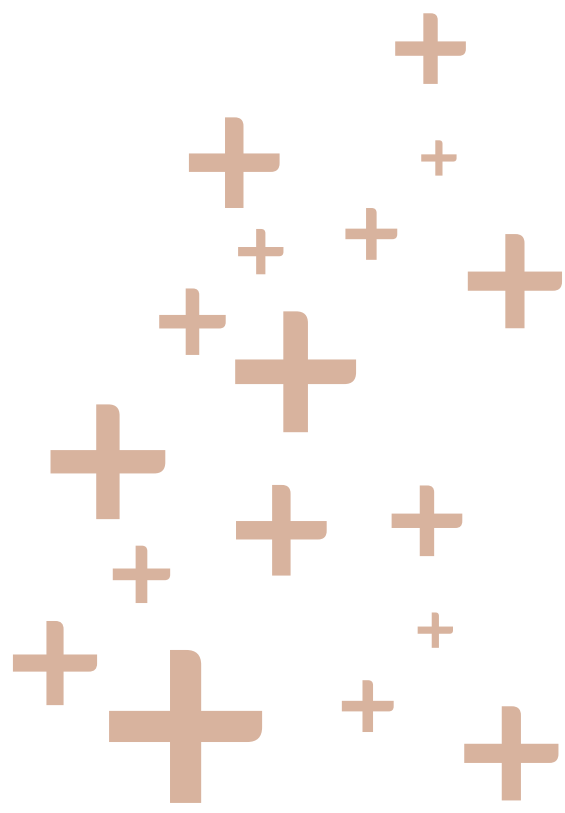
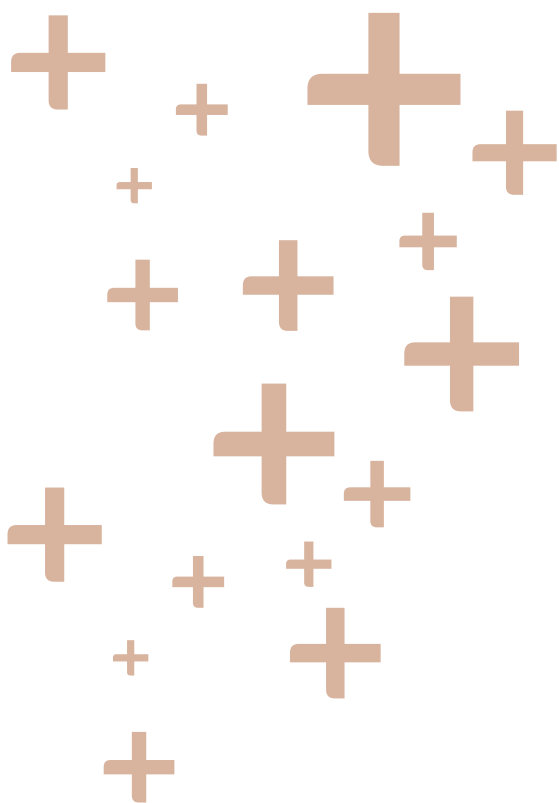
Tetraedro

Os poliedros irregulares são

- (A) prisma triangular, octaedro e prisma hexagonal.
- (B) octaedro, dodecaedro e tetraedro.
- (C) prisma triangular, prisma hexagonal e prisma quadrangular.
- (D) dodecaedro, prisma quadrangular e tetraedro.



ANOTAÇÕES



UNIDADE 5

ATIVIDADES

1. Observe as figuras a seguir.

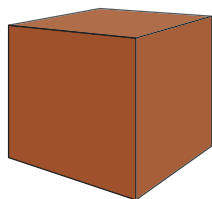


Fig. I

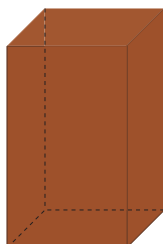


Fig. II

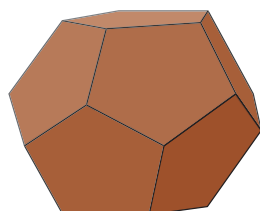


Fig. III

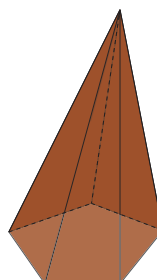


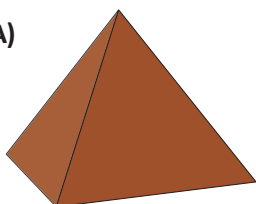
Fig. IV

Sobre as figuras anteriores é correto o que se afirma em:

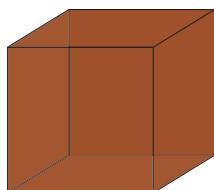
- (A) as figuras I e IV representam poliedros regulares.
- (B) as figuras I e II representam poliedros não regulares.
- (C) as figuras I e III representam poliedros regulares.
- (D) as figuras II e IV representam poliedros regulares.

2. Os poliedros regulares surgem quando suas faces formam polígonos regulares e congruentes.
Dentre as opções a seguir, a que não representa um poliedro regular é

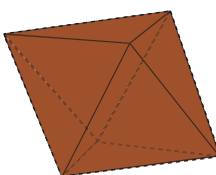
(A)



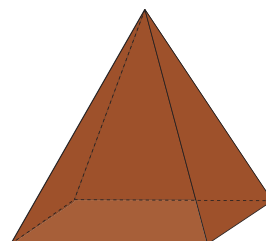
(B)



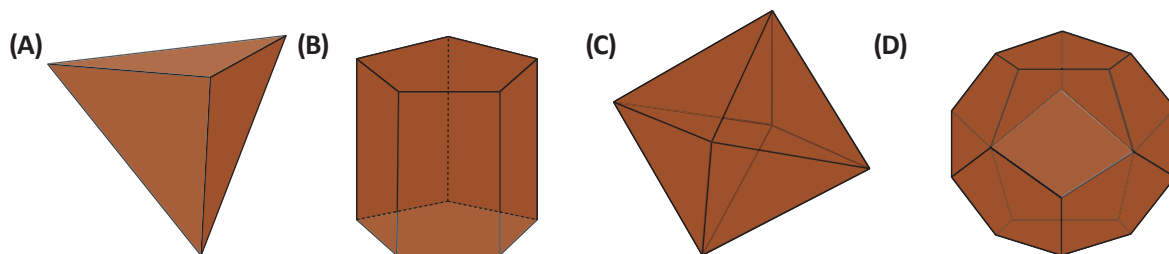
(C)



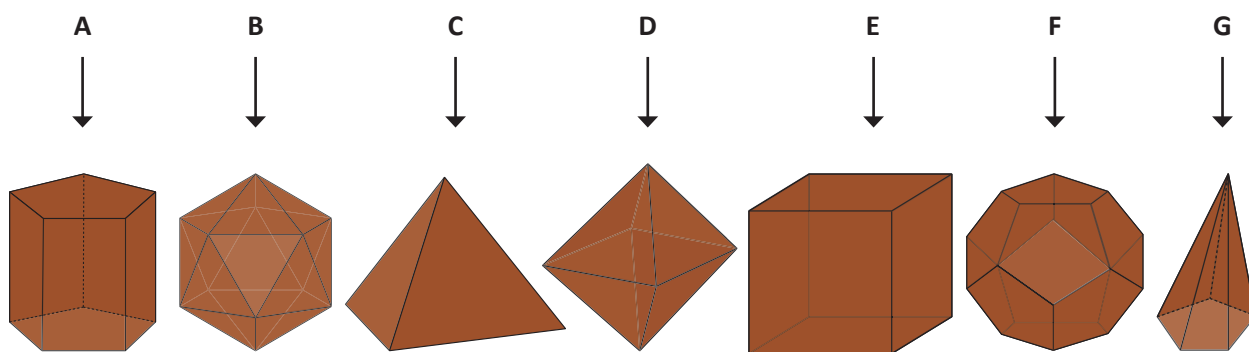
(D)



3. Poliedros de Platão se encaixam na classificação de poliedros regulares.
Considerando essa afirmação, a opção a seguir que não traz um poliedro de Platão é a



4. As figuras geométricas a seguir representam poliedros regulares e não regulares.



Dos poliedros acima:

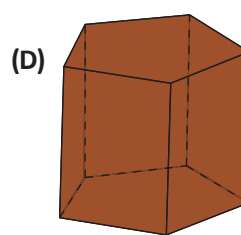
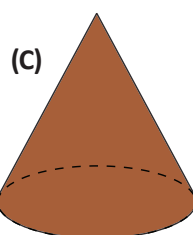
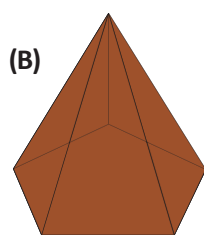
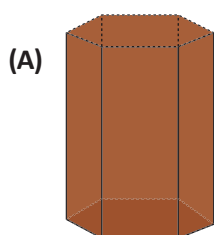
- a) identificar como regulares e não regulares.
b) nomear e definir.

5. De acordo com algumas características, alguns poliedros podem ser classificados em prismas ou pirâmides. Sobre essas características é correto o que se afirma em:

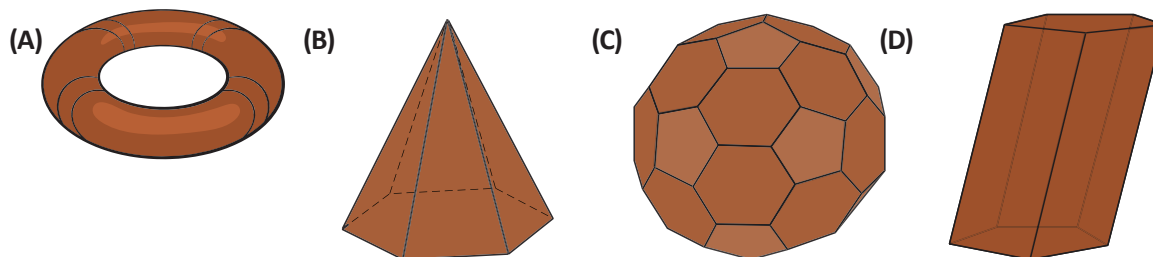
- (A) prismas são poliedros que possuem duas bases, que são polígonos iguais. Essas bases são ligadas por paralelogramos que são chamamos faces laterais.
- (B) uma pirâmide é um poliedro que tem como base um polígono regular e faces laterais triângulos com um vértice comum, que se chama vértice da pirâmide.
- (C) numa pirâmide regular as arestas laterais são todas iguais e as faces são triângulos diferentes. A altura dessa pirâmide é chamada de apótema.
- (D) prisma oblíquo é um prisma em que as arestas laterais são perpendiculares às bases.

6. Um prisma é todo poliedro formado por uma face superior e uma face inferior, paralelas e congruentes (bases) ligadas por arestas. Uma pirâmide é todo poliedro formado por uma face inferior e um vértice que une todas as faces laterais.

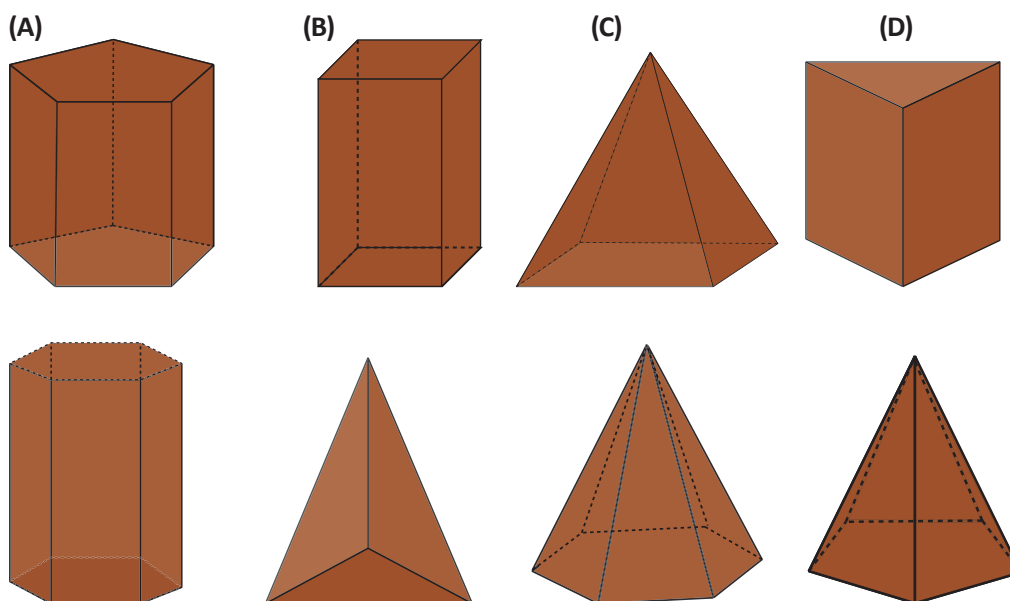
Considerando essas definições, a opção a seguir que representa uma pirâmide é a:



7. As pirâmides são poliedros que possuem uma única base e cujas faces laterais são formadas por triângulos. Prismas são poliedros que possuem duas bases, que são polígonos iguais. Essas bases são ligadas por paralelogramos que chamamos faces laterais. Considerando essas definições, a opção a seguir que representa um prisma é a:

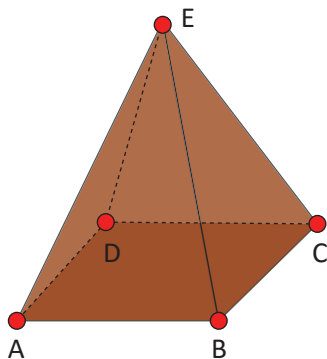


8. Observe as figuras geométricas a seguir.



Classifica os sólidos geométricos, atendendo ao polígono da base.

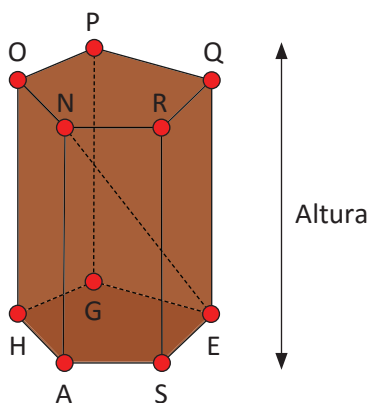
9. Observe o poliedro a seguir.



Sobre os elementos que compõem essa pirâmide quadrangular é correto o que se afirma em:

- (A) as faces do poliedro são os triângulos ADE, ABE, DCE e BCE.
- (B) os vértices são os pontos de encontro das arestas, são os pontos A, B, C e D.
- (C) as arestas da base são os segmentos de reta AB, AD, BC, CD.
- (D) as arestas das fases laterais são os segmentos de AD, BE, CE e DE.

10. Observe o prisma a seguir.



Sobre os elementos que compõem esse prisma é correto o que se afirma em:

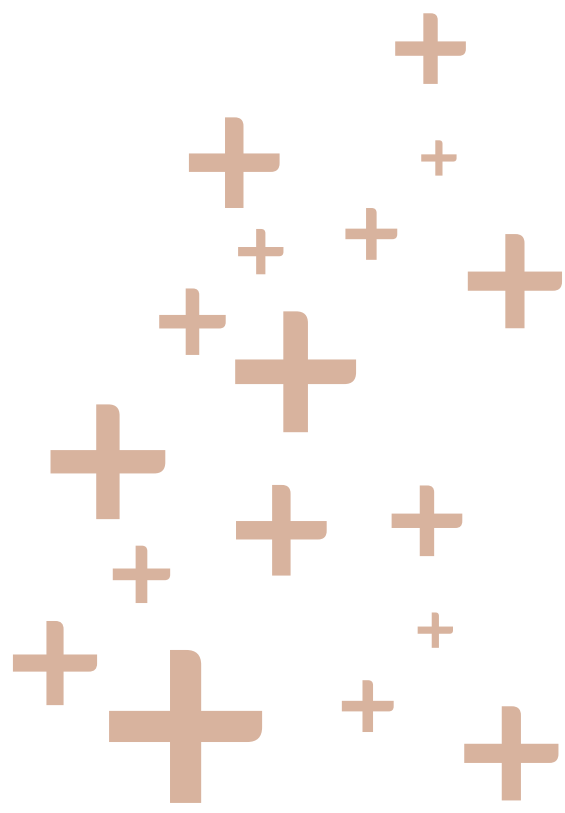
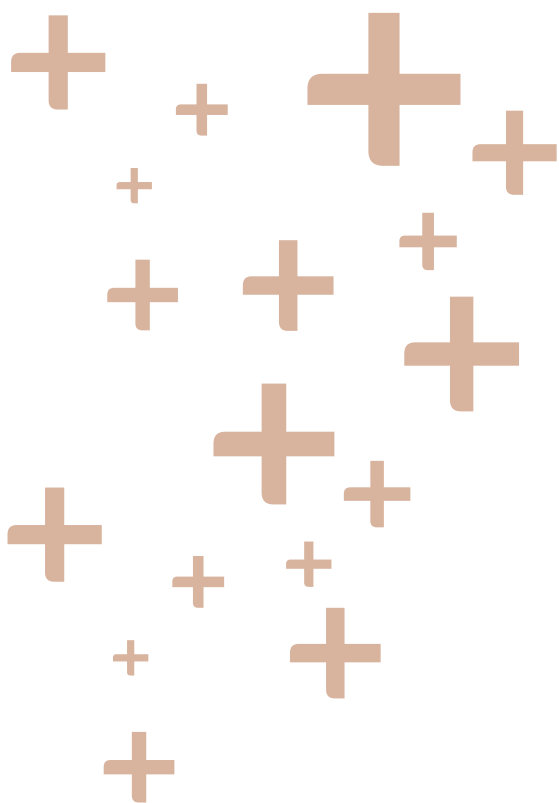
- (A) as bases do prisma são os pentágonos ASEGH e NOPQR.
- (B) arestas da base são os segmentos de reta: AS, EQ, EG, GH, HA, NR, RQ, QP, PO e ON.
- (C) uma das diagonais do prisma é o segmento de reta PG.
- (D) as arestas laterais são os segmentos HO, GP, EG, SR e AN.

ANOTAÇÕES





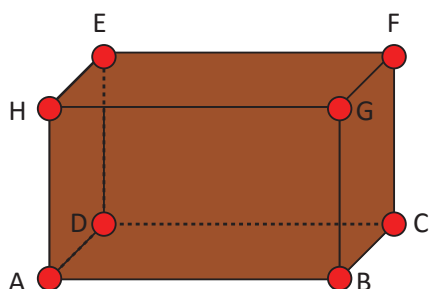
ANOTAÇÕES



UNIDADE 6

ATIVIDADES

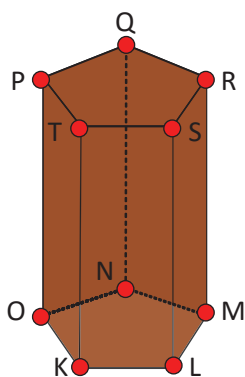
1. Observe a figura a seguir:



Esse poliedro é composto por

- (A) 6 vértices, 4 arestas e 4 faces.
(B) 5 vértices, 6 arestas e 6 faces.
(C) 8 vértices, 12 arestas e 6 faces.
(D) 6 vértices, 10 arestas e 8 faces.

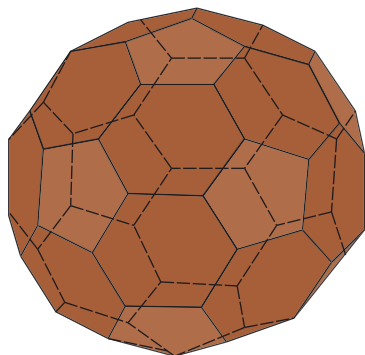
2. Observe a figura a seguir:



Esse poliedro é composto por

- (A) 10 vértices, 15 arestas e 7 faces.
(B) 10 vértices, 7 arestas e 15 faces.
(C) 15 vértices, 10 arestas e 7 faces.
(D) 6 vértices, 12 arestas e 6 faces.

3. Considere o icosaedro truncado a seguir:



Esse poliedro possui 32 faces, 60 vértices e 90 arestas.

Para verificar se esses números estão corretos, aplicam-se esses valores na relação de Euler, definida por

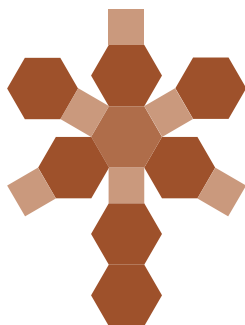
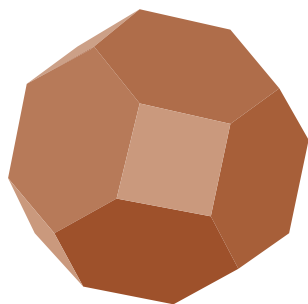
(A) $-V+A-F=2$.

(B) $A-V+F=2$.

(C) $A-V=F+2$.

(D) $V-A+F=2$.

4. Considere o octaedro truncado e sua planificação a seguir:



Esse poliedro possui 8 faces hexagonais e 6 faces quadradas, 24 vértices e 36 arestas.

Aplicando a relação de Euler nesse poliedro, obtém-se o seguinte resultado

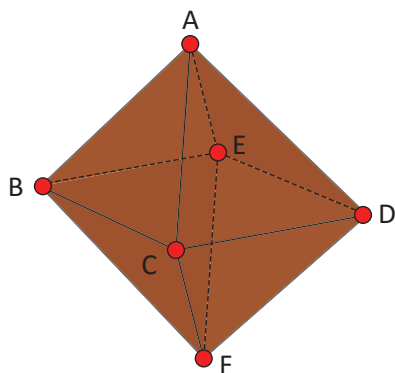
(A) $36-24+8-6=2$.

(B) $24-36+14=2$.

(C) $36-14=2+24$.

(D) $36-24=8+6+2$.

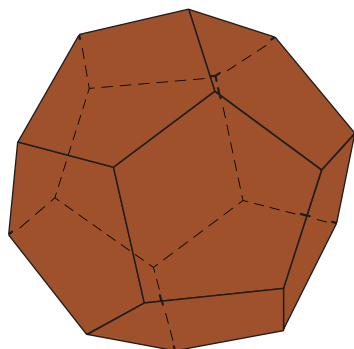
5. Considere o octaedro a seguir:



Aplicando-se a relação de Euler nos valores numéricos do vértice, da face e da aresta deste poliedro iremos obter a seguinte relação

- (A) $6+8=12-2$.
- (B) $-6+12-8=2$.
- (C) $12-6-8=2$.
- (D) $6+8=2+12$.

6. Considere o dodecaedro a seguir:



Ele possui 20 vértices e 12 faces, pela relação de Euler esse poliedro terá

- (A) entre 17 e 20 arestas.
- (B) entre 21 e 24 arestas.
- (C) entre 25 e 28 arestas.
- (D) entre 29 e 32 arestas.



- 7.** Um microcomputador possui uma capacidade máxima de memória principal (RAM) de 465 000 000 000 bytes de armazenamento. Assinale a alternativa correspondente a esse número escrito na forma de potenciação de base 10.

(A) $465 \cdot 10^8$
(B) $46,5 \cdot 10^9$
(C) $4,65 \cdot 10^{11}$
(D) $0,465 \cdot 10^9$

- 8.** Mateus comprou um HD externo com 1 Tb (Terabyte) de capacidade armazenamento. Sabe-se que 1 Tb equivale a 1 000 000 000 000 bytes.

Esse número, escrito na forma de potenciação de base 10, corresponde a

(A) $1 \cdot 10^9$ bytes.
(B) $1 \cdot 10^{10}$ bytes.
(C) $1 \cdot 10^{11}$ bytes.
(D) $1 \cdot 10^{12}$ bytes.

- 9.** Uma empresa de telefonia móvel lança uma oferta de acesso à internet individual de 15 GB (Gigabytes). O valor desse plano escrito na forma de potenciação de base 10 equivale a

(A) $15 \cdot 10^9$ bytes.
(B) $1,5 \cdot 10^{10}$ bytes.
(C) $0,15 \cdot 10^{12}$ bytes.
(D) $0,015 \cdot 10^{15}$ bytes.

- 10.** Ana Beatriz contratou o serviço de internet para seu aparelho celular. A velocidade contratada foi de 16 Mb (Megabytes).

O valor desse serviço escrito na forma de potenciação de base 10 equivale a

(A) $1,6 \cdot 10^7$ bytes.
(B) $1,6 \cdot 10^9$ bytes.
(C) $0,16 \cdot 10^{15}$ bytes.
(D) $0,016 \cdot 10^{18}$ bytes.



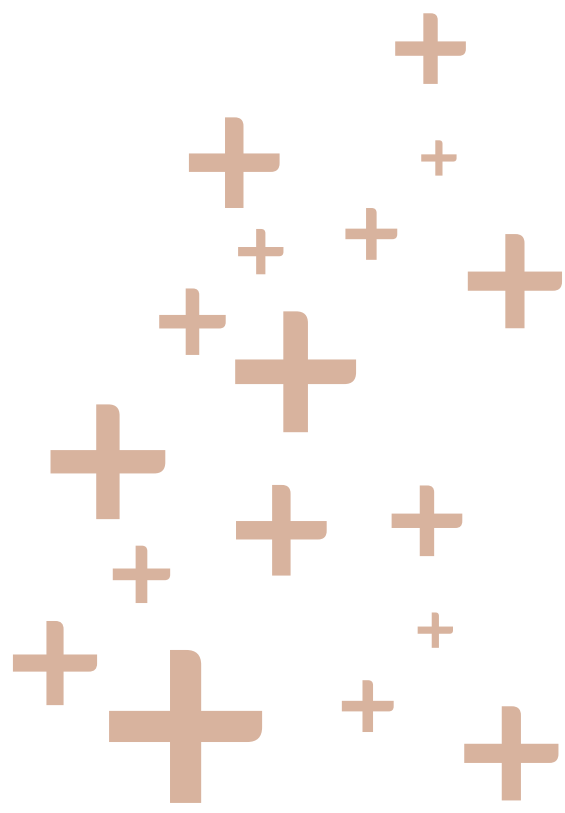
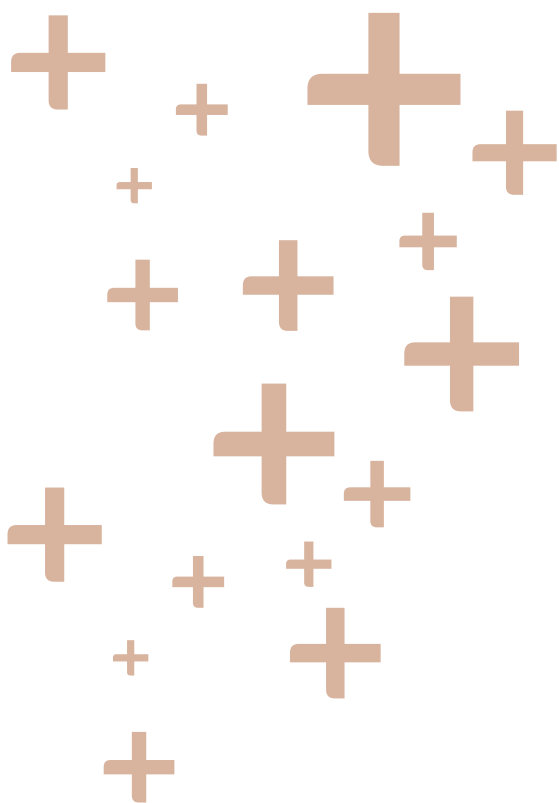
ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 7

ATIVIDADES

1. Observe a figura a seguir:

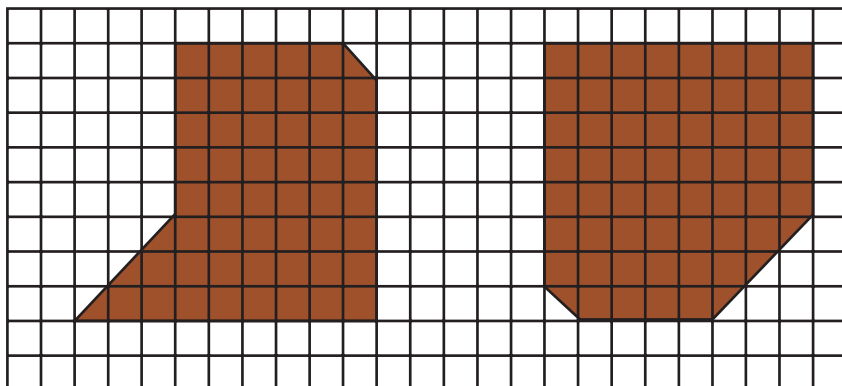


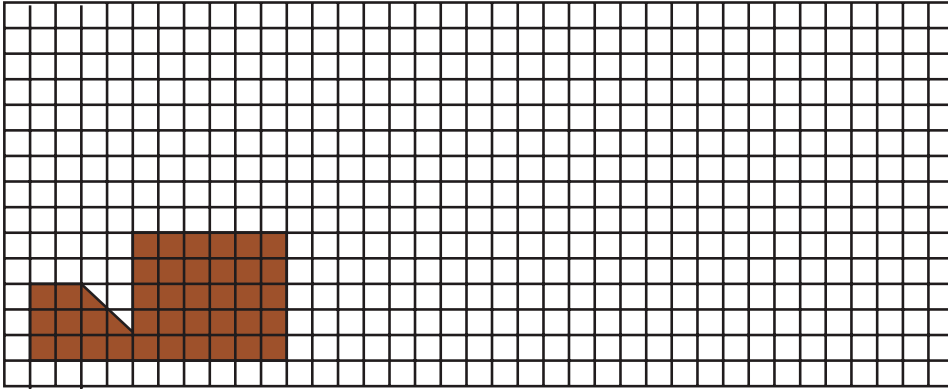
Figura 1

Figura 2

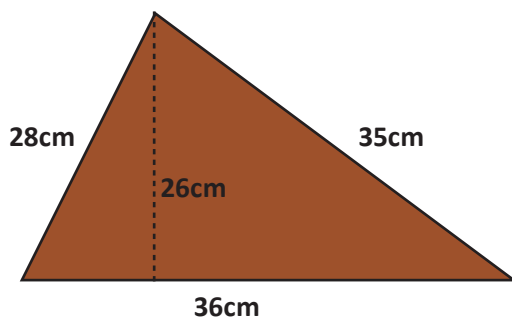
Considerando cada quadradinho como uma unidade de medida, a soma das medidas das áreas das duas figuras é um valor que também pode representar

- (A) um retângulo com dimensões de 10 unidades por 11 unidades.
- (B) um quadrado de 10 unidades de lado.
- (C) um trapézio de bases 15 e 7 unidades e altura 10 unidades.
- (D) três triângulos com 37 unidades.

2. Amplie a figura a seguir, de forma que ela possua o dobro de sua medida original.



3. A figura a seguir representa um triângulo acutângulo com 25 cm de altura.



Assinale a fórmula correta para se calcular a área desse triângulo.

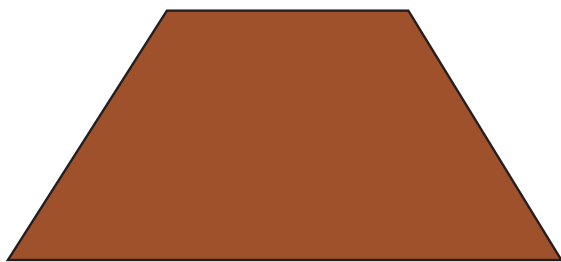
(A) $A_{\Delta} = \frac{36 \times 35}{2}$

(B) $A_{\Delta} = \frac{36 \times 26}{2}$

(C) $A_{\Delta} = \frac{28 \times 35}{2}$

(D) $A_{\Delta} = \frac{28 \times 26}{2}$

4. Observe a figura a seguir:



Assinale a alternativa que apresenta a fórmula para se obter a medida da área dessa figura.

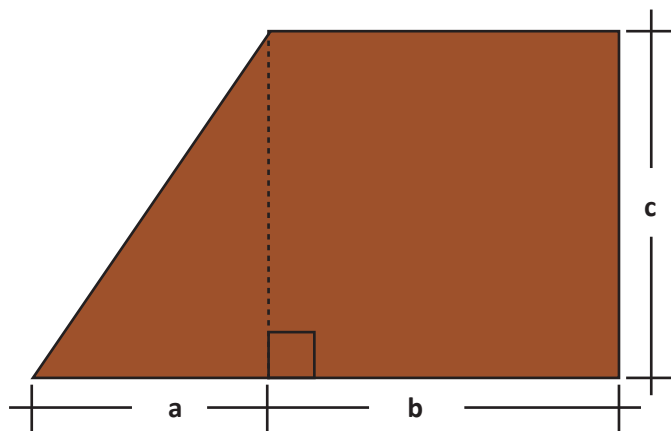
(A) $A_T = \frac{\text{Base} \times \text{altura}}{2}$

(B) $A_T = \frac{\text{Base menor} \times \text{Base maior}}{2}$

(C) $A_T = \frac{(\text{Base menor} + \text{Base maior}) \times \text{altura}}{2}$

(D) $A_T = \frac{\text{Base menor} + \text{Base maior} \times \text{altura}}{2}$

5. Observe a figura a seguir:



Assinale a alternativa que apresenta a fórmula para se obter a medida da área dessa figura.

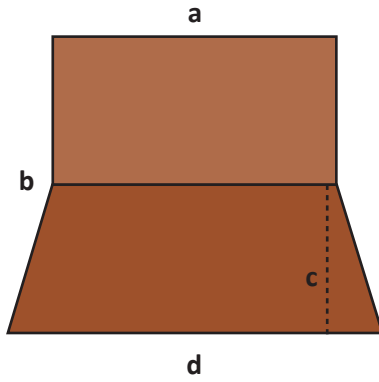
(A) $A = 2 \times \frac{a \times c}{b}$

(B) $A = \frac{(a + 2b) \times c}{2}$

(C) $A = \frac{(a + b)}{2} \times c$

(D) $A = \frac{a \times c}{2} + b$

6. Observe a figura a seguir:



Assinale a alternativa que apresenta a fórmula para se obter a medida da área dessa figura.

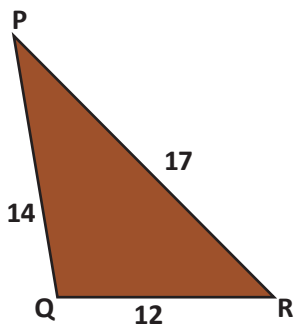
(A) $A = \frac{(d + a) \times c}{2} + a \times b$

(B) $A = \frac{(d + a) \times c}{2} \times a + b$

(C) $A = a \times d + \frac{(d + c) \times a}{2}$

(D) $A = b \times a \times \frac{(a + d) \times c}{2}$

7. Observe a figura a seguir:



Considerando que a altura desse triângulo relativo à base QR seja igual a 12 cm, o valor da medida da área desse triângulo é igual a

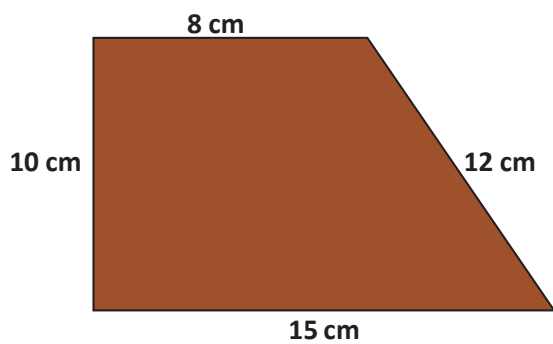
(A) 78.

(B) 75.

(C) 72.

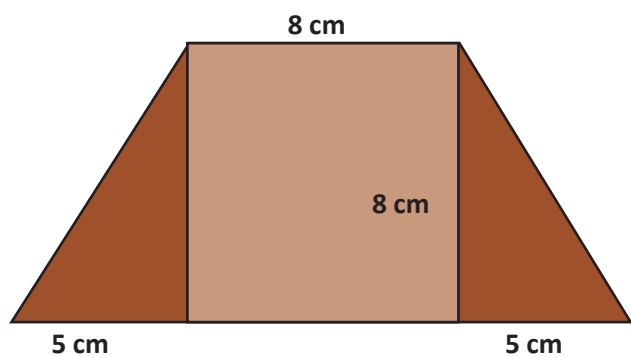
(D) 70.

8. Observe a figura a seguir:



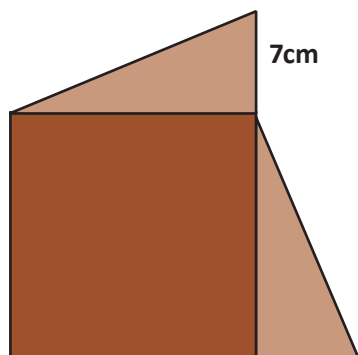
Determine a medida da área desse polígono.

9. Observe a figura a seguir:



Determine a medida da área dessa figura.

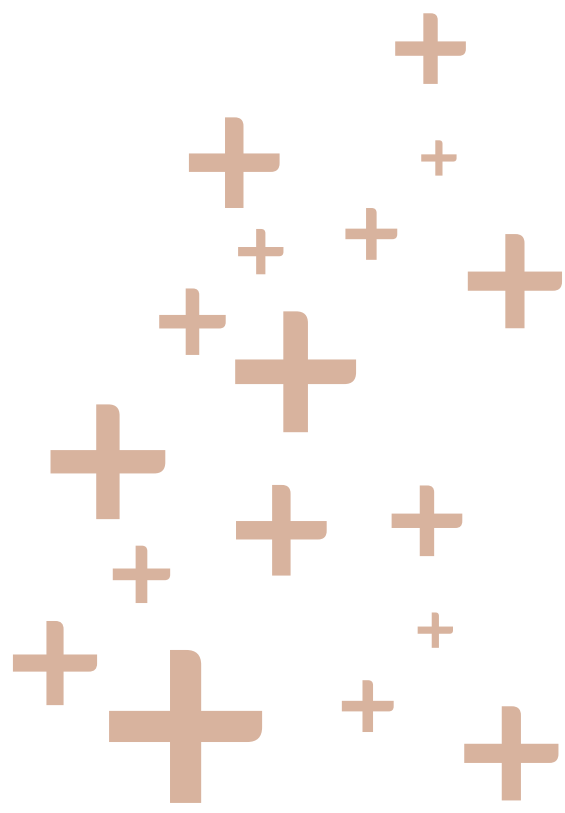
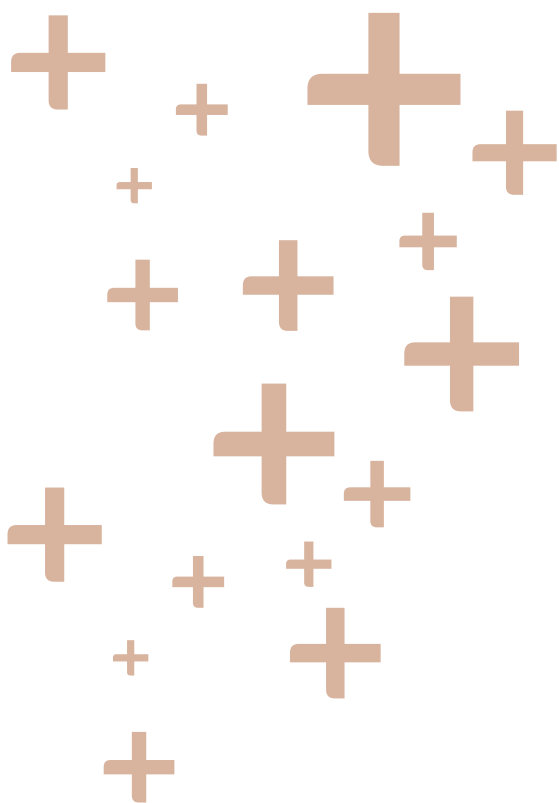
10. A figura a seguir possui sua base na horizontal, e é composta por dois triângulos congruentes e um quadrado de lado 16cm.



Determine a medida da área dessa figura.



ANOTAÇÕES



UNIDADE 8

ATIVIDADES

1. No lançamento de dois dados, qual é o número total de possibilidades de resultados e qual é a probabilidade de obtermos soma igual a 8?

- (A) 36 e 5%
- (B) 36 e 14%
- (C) 6 e 5%
- (D) 5 e 6%

2. Em uma urna existem bolas enumeradas de 1 a 15. Qualquer uma delas possui a mesma chance de ser retirada. Determine a probabilidade de se retirar uma bola com número nas seguintes condições:

- a) par _____
- b) primo _____

3. Duas moedas e dois dados, todos diferentes entre si, foram lançados simultaneamente. Assinale a opção que indica o número de possibilidades de resultados para esse experimento.

- (A) 142
- (B) 144
- (C) 155
- (D) 160

4. No lançamento de 6 moedas, qual é o número total de possibilidades de resultados?

- (A) 10
- (B) 24
- (C) 32
- (D) 64

5. Dois dados perfeitos são lançados simultaneamente. Qual a probabilidade de que a soma dos resultados obtidos seja igual a 6?

- (A) 6,78%
- (B) 8,75%
- (C) 13,88%
- (D) 22,45%



6. Quatro moedas são lançadas simultaneamente. Esquematize as possíveis combinações e escreva qual é a probabilidade de ocorrer coroa em uma só moeda.
7. Jogamos dois dados comuns. Represente a situação e enumere a probabilidade de que o total de pontos seja igual a 10.
8. Duas moedas são lançadas simultaneamente. Esquematize as possíveis combinações e escreva qual é a probabilidade de ocorrer exatamente duas coroas.

9. Numa prova, cada questão possui cinco alternativas de resposta, onde somente uma está correta. Considere que um aluno marque qualquer uma das alternativas, qual a probabilidade de acertar a questão. Represente as possibilidades dessa situação.

10. Três moedas são lançadas simultaneamente. Qual é a probabilidade de obtermos três coroas em um único lançamento de três moedas? E duas coroas? Esquematize essas possibilidades.



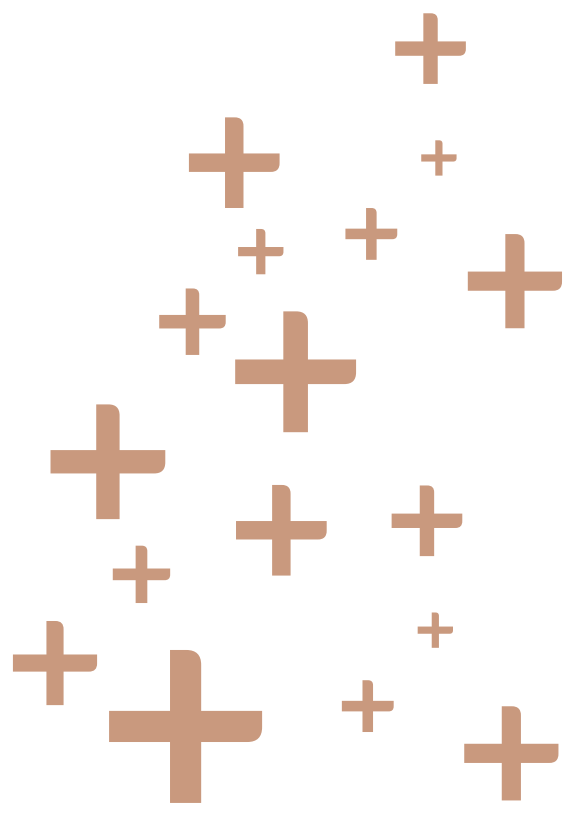
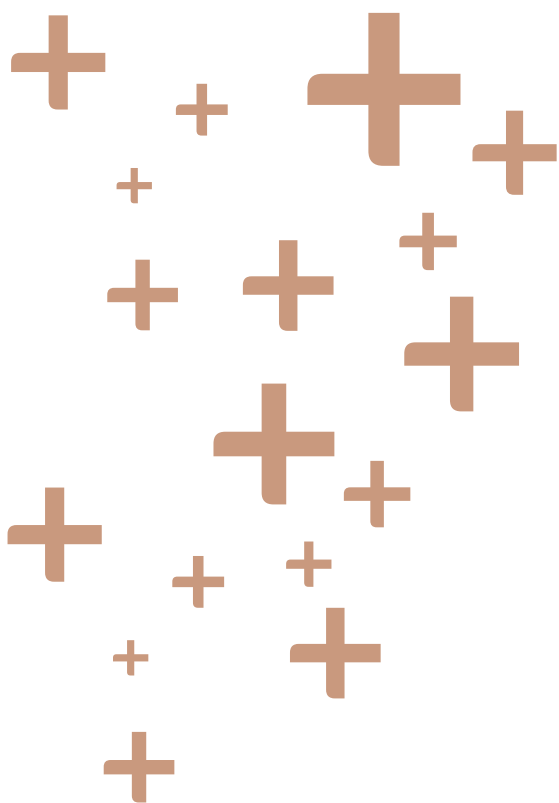
ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



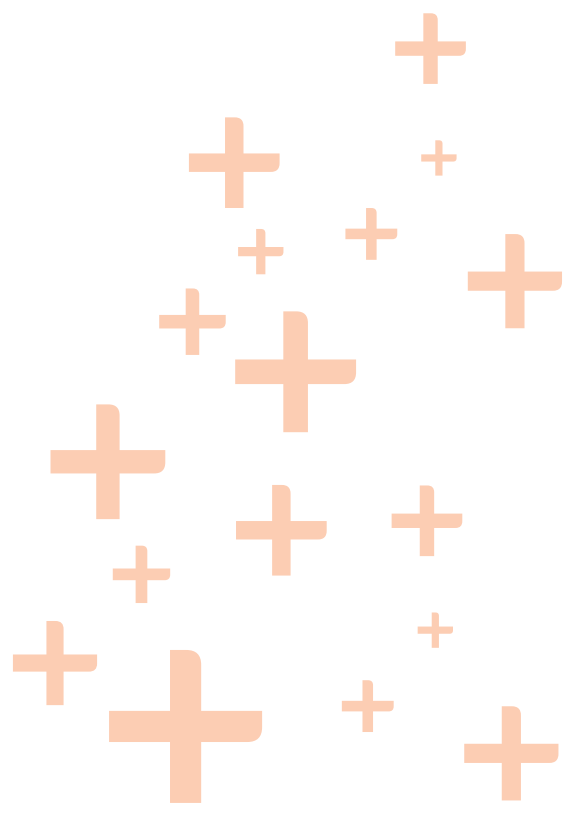
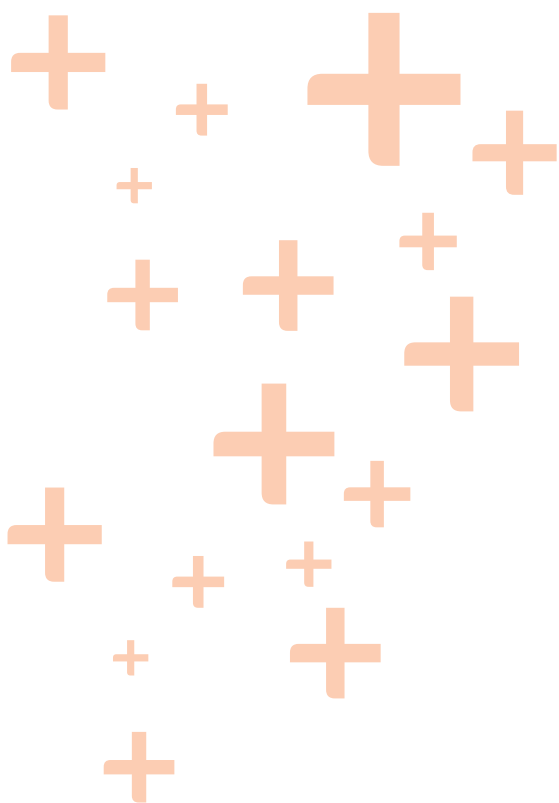
70
Ano

Ensino Fundamental

LÍNGUA PORTUGUESA

Caderno do Estudante

Volume 3



UNIDADE 1

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.

Não chore, papai

Sérgio Faraco

Embora você proibisse, tínhamos combinado: depois da sesta iríamos ao rio e a bicicleta já estava no corredor que ia dar na rua. Era uma Birmingham que Tia Gioconda comprara em São Paulo e enlouquecia os piás da vizinhança, que a pediam para andar na praça e depois, agradecidos, me presenteavam com estampas do Sabonete Eucalol.

Na hora da sesta nossa rua era como as ruas de uma cidade morta. Os raros automóveis pareciam sestar também, à sombra dos cinamomos, e nenhum vivente se expunha ao fogo das calçadas. Às vezes passava chiando uma carroça e então alguém, querendo, podia pensar: como é triste a vida de cavalo.

Em casa a sesta era completa, o cachorro sesteava, o gato, sesteavam as galinhas nos cantos sombrios do galinheiro. Mariozinho e eu, você mandava, sesteávamos também, mas naquela tarde a obediência era fingida. Longe, longíssimo era o rio, para alcançá-lo era preciso atravessar a cidade, o subúrbio e um descampado de perigosa solidão. Mas o que e a quem temeríamos, se tínhamos a Birmingham? Era a melhor bicicleta do mundo, macia de pedalar coxilha acima e como dava gosto de ouvir, nos lançantes, o delicado sussurro da catraca!

Tínhamos a Birmingham, mas era a primeira vez que, no rio, não tínhamos você, por isso redobrei os cuidados com o mano. Fiz com que sentasse na areia para juntar seixos e conchinhas e enquanto isso, eu, que era maior e tinha pernas compridas, entrava n'água até o peito e me segurava no pilar da ponte ferroviária.

Estava nu e ali mesmo me deixei ficar a fruir cada minuto, cada segundo daquela mansa liberdade, vendo o rio como jamais o vira, tão amável e bonito como teriam sido, quem sabe, os rios do Paraíso. E era muito bom saber que ele ia dar num grande rio e este num maior ainda, e que as mesmas águas,

dando no mar, iam banhar terras distantes, tão distantes que nem a Tia Gioconda conhecia.

Eu viajava nessas águas e cada porto era uma estampa do cheiroso sabonete.

Senhores passageiros, este é o Taj Mahal, na Índia, e vejam a Catedral de Notre Dame na capital da França, a Esfinge do Egito, o Partenon da Grécia e esta, senhores passageiros, é a Grande Muralha da China – isso sem falar nas antigas maravilhas, entre elas a que eu mais admirava, os Jardins Suspensos que Nabucodonosor mandara fazer para sua amada, a filha de Ciáxares, que desafeita ao pó da Babilônia vivia nostálgica das verduras da Média.

E me prometia viajar de verdade, um dia, quando crescesse, e levar meu irmãozinho para que não se tornasse, ai que pena, mais um cavalo nas ruas da cidade morta, e então vi no alto do barranco você e seu Austin. Comecei a voltar e perdi o pé e nadei tão furiosamente que, adiante, já braceava no raso e não sabia. Levantei-me, exausto, você estava à minha frente, rubro e com as mãos crispadas.

Mariozinho foi com você no Austin, eu pedalando atrás e adivinhando o outro lado da ventura: aquele rio que parecia vir do Paraíso ia desembocar no Inferno.

Você estacionou o carro e mandou o mano entrar. Pôs-se a amaldiçoar Tia Gioconda e, agarrando a bicicleta, ergueu-a sobre a cabeça e a jogou no chão. Minha Birmingham, gritei. Corri para levantá-la, mas você se interpôs, desapertou o cinto e apontou para a garagem, medonho lugar dos meus corretivos.

Sentado no chão, entre cabeceiras de velhas camas e caixotes de ferragem caseira, esperei que você viesse. Esperei sem medo, nenhum castigo seria mais doloroso do que aquele que você já dera. Mas você não veio. Quem veio foi mamãe, com um copo de leite e um pires de

bolachinha-maria. Pediu que comesse e fosse lhe pedir perdão. E passava a mão na minha cabeça, compassiva e triste.

Entrei no quarto. Você estava sentado na cama, com o rosto entre as mãos. “Papai”, e você me olhou como se não me conhecesse ou eu não estivesse ali. “Perdão”, pedi. Você fez que sim com a cabeça e no mesmo instante dei meia-volta, fui recolher minha pobre bicicleta, dizendo a mim mesmo,

jurando até, que você podia perdoar quantas vezes quisesse, mas que eu jamais o perdoaria.

Mas não chore, papai.

Quem, em menino, desafeito ao pó de sua cidade, sonhou com os Jardins da Babilônia e outras estampas do Sabonete Eucalol não acha em seu coração lugar para o rancor. Eu jurei em falso. Eu perdoei você.

Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/>> . Acesso em: 29 set. 2017.

1. Como o narrador-personagem ficou esperando o pai?

2. Dê o sentido das palavras e expressões destacadas nos trechos a seguir:

a) “Eu viajava nessas águas e cada porto era uma estampa do cheiroso sabonete.”

b) “E me prometia viajar de verdade, um dia, quando crescesse, e levar meu irmãozinho para que não se tornasse, ai que pena, mais um cavalo nas ruas da cidade morta, (...)”.

c) “Máriozinho foi com você no Austin, eu pedalando atrás e adivinhando o outro lado da ventura: aquele rio que parecia vir do Paraíso ia desembocar no Inferno.”

3. Quais são as características do conto? Responda, considerando os seguintes critérios: finalidade do gênero, perfil dos interlocutores, suporte ou veículo, tema, estrutura, linguagem.

4. Quais pronomes foram utilizados para evitar a repetição das palavras: papai, rio, antigas maravilhas, bicicleta, castigo? Retire do texto trechos que comprovem sua resposta.

5. Nos gêneros narrativos, a sequência de fatos que mantêm entre si uma relação de causa e efeito constitui o enredo. No gênero conto, o enredo se organiza em torno de um único conflito, ou seja, de uma única oposição entre forças.

a) O conflito cria uma situação de tensão que domina toda a narrativa e prende a atenção do leitor até o desfecho. No conto que você leu, há um conflito que se desenvolve desde o início. Qual é esse conflito?

b) A partir de determinado momento, a tensão da narrativa cresce, numa sucessão de eventos. No conto, o conflito torna-se cada vez mais tenso, até atingir o seu auge. É o que chamamos de clímax, ou seja, o momento que eleva ao máximo o interesse e a expectativa do leitor pelo que acontecerá a seguir, anunciando o desfecho do conflito. Que fato determina esse momento de maior tensão?



c) Qual o clímax do conto?

d) Qual a expectativa do menino com relação à atitude do pai?

e) Quais eventos acrescentam tensão ao conto?

f) Que ato violento fecha a cena do rio?

g) Após o clímax, a situação se transforma. Enquanto espera pelo castigo do pai na garagem, o que muda no sentimento do menino? Por quê?

h) Por que a frase “Mas não chore, papai”, dita pelo narrador, causa uma quebra de expectativa na leitura?

6. O conto lido faz referência ao tempo e ao espaço em que ocorrem os fatos narrados.

a) Em que lugar(es) ocorre(m) os fatos?

b) Qual é o tempo de duração dos fatos?

c) Embora jurasse que não iria jamais perdoar o pai, o narrador surpreende o leitor, no final do conto: “Eu jurei em falso. Eu perdoei você”. Essas frases indicam que o narrador-personagem está contando os fatos em um tempo diferente do acontecido. Em que momento da vida do protagonista ocorreram os fatos narrados?

d) Em que momento de sua vida o protagonista nos conta sua história? Transcreva elementos do conto que justifiquem sua resposta.

7. Ao escrever o conto, o autor narra os acontecimentos a partir de uma determinada perspectiva, de um ponto de vista. Esse ponto de vista escolhido pelo autor é o que chamamos de foco narrativo. Assim, autor é quem cria e escreve as narrativas. O narrador é a voz adotada pelo autor para contar os acontecimentos na ficção.

a) Quem escreveu o conto “Não chore, papai”?

b) Quem é o narrador da história?

c) Que tipo de narrador o menino é?

d) O conto costuma ser narrado em 1ª ou 3ª pessoa. Em que pessoa é narrado o conto em estudo?

8. Releia o parágrafo.

“Tínhamos a Birmingham, mas era a primeira vez que, no rio, não tínhamos você, por isso redobrei os cuidados com o mano. Fiz com que sentasse na areia para juntar seixos e conchinhas e enquanto isso, eu, que era maior e tinha pernas compridas, entrava n’água até o peito e me segurava no pilar da ponte ferroviária.”

As expressões destacadas são elementos de coesão que organizam o parágrafo estabelecendo relações entre suas partes. Identifique quais desses elementos:

a) apresenta uma oposição.

b) inicia uma conclusão.

c) adiciona ideia.

9. Reescreva o seguinte enunciado, substituindo os termos destacados por outros que mantenham o mesmo sentido: “Tínhamos a Birmingham, mas era a primeira vez que, no rio, não tínhamos você, por isso redobrei os cuidados com o mano.”

Sugestão de resposta

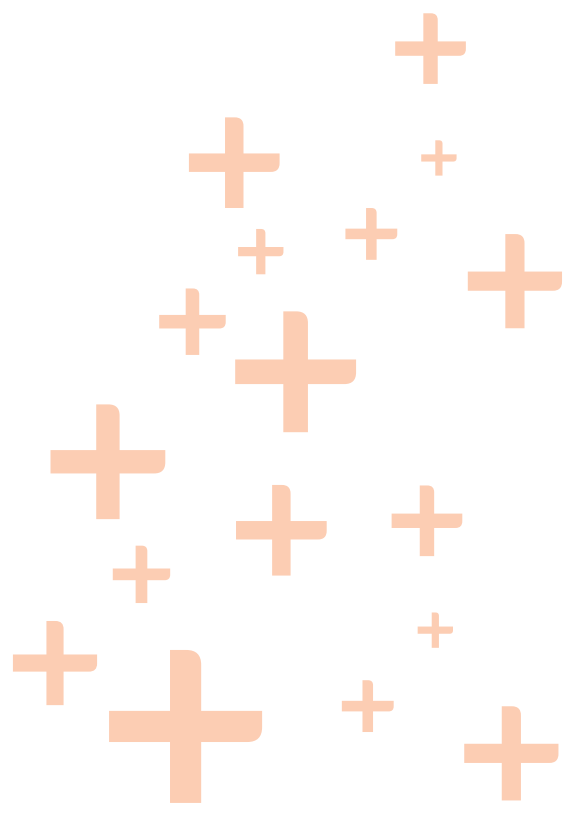
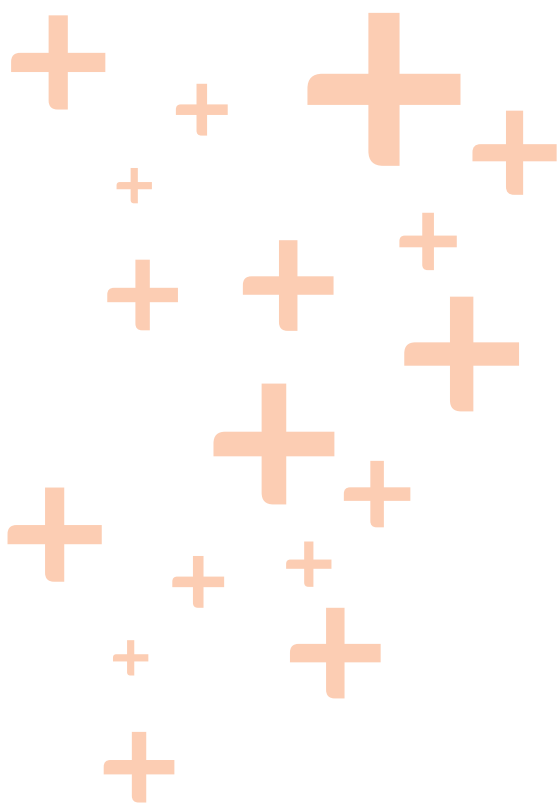
10. O conto lido foi escrito por Sérgio Faraco. Os contos dele falam de três temas: a vida no interior do Rio Grande do Sul; a vida solitária e difícil nas grandes cidades; e as experiências marcantes da sua infância e adolescência.

a) Um dos aspectos mais conhecidos da variação linguística é a diferenciação que caracteriza as chamadas variedades regionais. Além do termo sestear, que outras palavras podem ser reconhecidas como típicas da Região Sul do país?

b) Pesquise o significado de “piá” e “lançante”, anote-os e responda: Qual dos significados encontrados são típicos de sua região?



ANOTAÇÕES



UNIDADE 2

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.

Um Peixe

Luiz Vilela

Virou a capanga de cabeça para baixo, e os peixes espalharam-se pela pia. Ele ficou olhando, e foi então que notou que a traíra ainda estava viva. Era o maior peixe de todos ali, mas não chegava a ser grande: pouco mais de um palmo. Ela estava mexendo, suas guelras mexiam-se devagar, quando todos os outros peixes já estavam mortos. Como que ela podia durar tanto tempo assim fora d'água?...

Teve então uma ideia: abrir a torneira, para ver o que acontecia. Tirou para fora os outros peixes: lambaris, chorões, piaus; dentro do tanque deixou só a traíra. E então abriu a torneira: a água espalhou-se e, quando cobriu a traíra, ela deu uma rabanada e disparou, ele levou um susto – ela estava muito mais viva do que ele pensara, muito mais viva. Ele riu, ficou alegre e divertido, olhando a traíra, que agora tinha parado num canto, o rabo oscilando de leve, a água continuando a jorrar da torneira. Quando o tanque se encheu, ele fechou-a.

– E agora? – disse para o peixe. – Quê que eu faço com você?...

Enfiou o dedo na água: a traíra deu uma corrida, assustada, e ele tirou o dedo depressa.

– Você tá com fome?... E as minhocas que você me roubou no rio? Eu sei que era você; devagarzinho, sem a gente sentir... Agora está aí, né?... Tá vendo o resultado?...

O peixe, quieto num canto, parecia escutar. Podia dar alguma coisa para ele comer. Talvez pão. Foi olhar na lata: havia acabado. Que mais? Se a mãe estivesse em casa, ela teria dado uma ideia – a mãe era boa para dar ideias. Mas ele estava sozinho. Não conseguia lembrar de outra coisa. O jeito era ir comprar um pão na padaria. Mas sujo assim de barro, a roupa molhada, imunda.

– Dane-se – disse, e foi.

Era domingo à noite, o quarteirão movimentado, rapazes no footing, bares cheios.

Enquanto ele andava, foi pensando no que acontecera. No começo fora só curiosidade; mas depois foi bacana, ficou alegre quando viu a traíra bem viva de novo, correndo pela água, esperta. Mas o que faria com ela agora? Matá-la, não ia; não, não faria isso. Se ela já estivesse morta, seria diferente; mas ela estava viva, e ele não queria matá-la. Mas o que faria com ela? Poderia criá-la; por que não? Havia o tanquinho do quintal, tanquinho que a mãe uma vez mandara fazer para criar patos. Estava entupido de terra, mas ele poderia desentupi-lo, arranjar tudo; ficaria cem por cento. É, é isso o que faria. Deixaria a traíra numa lata d'água até o dia seguinte e, de manhã, logo que se levantasse, iria mexer com isso.

Enquanto era atendido na padaria, ficou olhando para o movimento, os ruídos, o vozerio do bar em frente. E então pensou na traíra, sua trairinha, deslizando silenciosamente no tanque da pia, na casa escura. Era até meio besta como ele estava alegre com aquilo. E logo um peixe feio como traíra, isso é que era o mais engraçado.

Toda manhã – ia pensando, de volta para casa – ele desceria ao quintal, levando pedacinhos de pão para ela. Além disso, arrancaria minhocas, e de vez em quando pegaria alguns insetos. Uma coisa que podia fazer também era pescar depois outra traíra e trazer para fazer companhia a ela; um peixe sozinho num tanque era algo muito solitário.

A empregada já havia chegado e estava no portão, olhando o movimento.

– Que peixada bonita você pegou...

– Você viu?

– Uma beleza...Tem até uma trairinha.

– Ela foi difícil de pegar, quase que ela escapole; ela não estava bem fisgada.

– Traíra é duro de morrer, hem?

– Duro de morrer?...

Ele parou.

– Uai, essa que você pegou estava vivinha na hora que eu cheguei, e você ainda esqueceu o tanque cheio d’água... Quando eu cheguei, ela estava toda folgada, nadando. Você não está acreditando? Juro. Ela estava toda folgada, nadando.

– E aí?

– Aí? Uai, aí eu escorri a água para ela morrer; mas você pensa que ela morreu? Morreu nada! Traíra é duro de morrer, nunca vi um peixe assim. Eu soquei a ponta da faca naquelas coisas que faz o peixe nadar, sabe? Pois acredita que ela ainda ficou mexendo? Aí eu peguei o cabo da faca e esmaguei a cabeça dela, e foi aí que ela morreu. Mas custou, ô peixinho duro de morrer!

Quê que você está me olhando?

– Por nada.

– Você não está acreditando? Juro; pode ir lá na cozinha ver: ela está lá do jeitinho que eu deixei.

Ele foi caminhando para dentro.

– Vou ficar aqui mais um pouco – disse a empregada. – depois vou arrumar os peixes, viu?

– Sei.

Acendeu a luz da sala. Deixou o pão em cima da mesa e sentou-se. Só então notou como estava cansado.

Disponível em: <<http://entantolutamos.blogspot.com.br/2014/03/um-peixe-luiz-vilela.html>>. Acesso em: 03 out. 2017.

1. Releia o trecho a seguir: “E então pensou na traíra, sua trairinha, deslizando silenciosamente no tanque da pia, na casa escura. Era até meio besta como ele estava alegre com aquilo. E logo um peixe feio como traíra, isso é que era o mais engraçado.” O que o pensamento citado no trecho revela sobre os sentimentos da personagem?

2. Identifique, no enredo do conto, o conflito, o clímax e o desfecho.

3. Reescreva cada uma das passagens abaixo, unindo os períodos por meio das conjunções que estabelecem uma relação de causa/ consequência. Utilize as conjunções porque, que, pois, visto que. Faça as adaptações necessárias.

a) “Ela foi difícil de pegar, quase que ela escapole. Ela não estava bem fisgada.”

b) “Ela deu uma rabanada e disparou, ele levou um susto. Ela estava muito mais viva do que ele pensara, muito mais viva.”

c) “Uma coisa que podia fazer também era pescar depois outra traíra e trazer para fazer companhia a ela. Um peixe sozinho num tanque era algo muito solitário.”

4. Observe a pontuação nos trechos a seguir:

“– E agora? – disse para o peixe. – Quê que eu faço com você?...”

[...]

“– Você tá com fome?... E as minhocas que você me roubou no rio? Eu sei que era você; devagarzinho, sem a gente sentir... Agora está aí, né?... Tá vendo o resultado?...”

a) Por que, na frase dita pelo personagem “– E agora?”, foi empregado ponto de interrogação?

b) Nas frases “– Quê que eu faço com você?...”, “– Você tá com fome?...”, “Agora está aí, né?...”, “Tá vendo o resultado?...”, o que o ponto de interrogação seguido de reticências indica?

c) O que indicam as reticências na frase “Eu sei que era você; devagarzinho, sem a gente sentir...”?

5. Sobre a linguagem utilizada no conto responda:

a) Podemos dizer que se trata de uma linguagem antiga ou moderna? Explique.

b) Copie exemplos de palavras escritas na língua falada e reescreva-as segundo a língua escrita.

6. Observe as palavras destacadas nos fragmentos a seguir:

“E então pensou na traíra, sua trairinha, deslizando silenciosamente no tanque da pia, na casa escura.”

“Havia o tanquinho do quintal, tanquinho que a mãe uma vez mandara fazer para criar patos.”

“Toda manhã – ia pensando, de volta para casa – ele desceria ao quintal, levando pedacinhos de pão para ela.”

“Mas custou, ô peixinho duro de morrer! (...)”

a) Qual é a classe gramatical das palavras destacadas?

b) Em que grau elas se encontram?

7. As formas sintéticas do diminutivo e do aumentativo têm, geralmente, um sentido conotativo, caracterizando a função expressiva da linguagem. É comum o uso dos diminutivos e dos aumentativos com conotação afetiva ou depreciativa/pejorativa. Os diminutivos destacados na atividade 6 foram utilizados com qual conotação: afetiva ou depreciativa/pejorativa?

8. Explique o uso dos diminutivos “vivinha” e “trairinha” nos trechos a seguir:

a) “– Uai, essa que você pegou estava vivinha na hora que eu cheguei, e você ainda esqueceu o tanque cheio d’água...”

b) “E então pensou na traíra, sua trairinha, deslizando silenciosamente no tanque da pia, na casa escura.”

9. Indique que ideia que a palavra destacada em cada enunciado expressa.

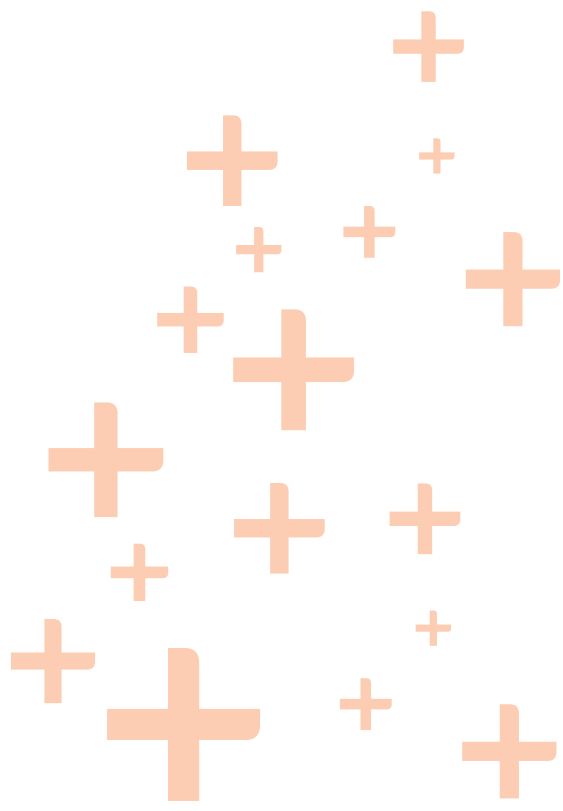
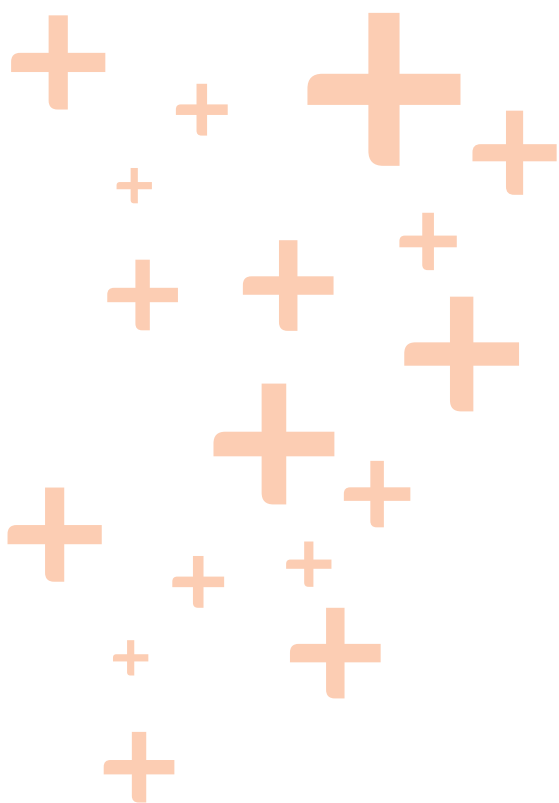
a) “Era o maior peixe de todos ali, (...).”

b) “Deixaria a traíra numa lata d’água até o dia seguinte e, de manhã, (...).”

10. Que pronomes servem, no texto, para evitar a repetição da palavra “traíra”? Transcreva alguns trechos que comprovem sua resposta.



ANOTAÇÕES



UNIDADE 3

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.

Educação

Texto I

Sou fonoaudióloga e achei ótima a reportagem “Distraído pelo barulho (número 5, ano 14)”. É de grande importância alertar a população, principalmente, pais e professores, sobre desordens do processamento auditivo central. Muitas vezes, a criança é considerada desatenta e sem interesse, mas ninguém sabe que ela sofre desse distúrbio.

Patrícia C., SP.

Texto II

Acho muito importante que a SUPER traga reportagens como “Distraído pelo barulho (número 5, ano 14)”. Muitos educadores utilizam a revista em sala de aula e, infelizmente, alguns não têm ideia de que uma simples deficiência auditiva pode ser a causa da constante distração e dificuldade na aprendizagem do aluno. Ignorando o fato, fica muito mais difícil ajudar a criança.

*Jaqueline B.
Caxias do Sul, RS*

Disponível em: <<http://super.abril.com.br/cultura/leitores-via-e-mail/ogi>>. Acesso em: 20 set. 2017.


1. Qual é o assunto comum tratado nos dois textos?
2. As autoras dos textos (leitoras da revista *Superinteressante*) emitem sua opinião sobre o quê? Elas apresentam opiniões semelhantes? Justifique sua resposta
3. Identifique, no trecho seguinte, se há fato ou opinião:
a) “Muitos educadores utilizam a revista em sala de aula(…)”

4. No texto I, predomina fato ou opinião?

5. Releia o seguinte trecho do texto I, no qual há a opinião da autora (leitora da Superinteressante): “Sou fonoaudióloga e achei ótima a reportagem “Distraído pelo barulho (número 5, ano 14)’ ”. Reescreva-o, suprimindo a opinião da leitora, utilizando um verbo para estabelecer coesão e coerência no referido trecho.

6. Apresente um argumento que sustente a opinião da leitora/autora do texto I sobre ter considerado ótima a reportagem da revista *Superinteressante*.

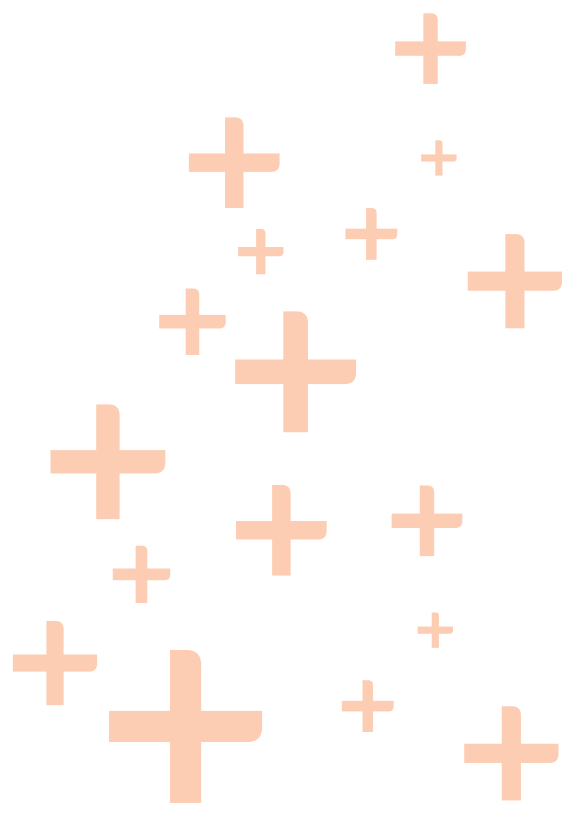
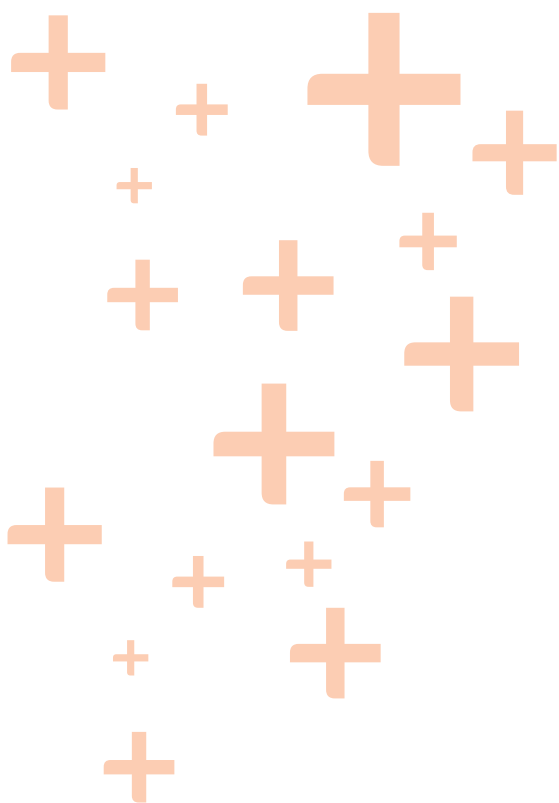
7. Qual a finalidade dos dois textos?



8. No trecho “É de grande importância alertar a população, principalmente pais e professores, sobre desordens do processamento auditivo central” (Texto I), qual é a relação estabelecida pela conjunção “e”?

9. No trecho “(...) mas ninguém sabe que ela sofre desse distúrbio” (Texto I), a palavra “distúrbio” substitui quais termos escritos anteriormente?

10. Leia o seguinte trecho: “Muitas vezes, a criança é considerada desatenta e sem interesse, mas ninguém sabe que ela sofre desse distúrbio” (Texto I). Qual é o tipo de linguagem empregada nesse trecho?



UNIDADE 4

ATIVIDADES

Leia os textos e, a seguir, responda as atividades 1, 2 e 3.

Texto I

Sensacionais essas entrevistas com crianças. Uma bela homenagem e, ao mesmo tempo, uma ótima oportunidade de dar voz a elas!

Maria Thereza (S. José dos Campos, SP)

Texto II

Excelente a ideia de entrevistar crianças para sabermos como elas veem o mundo atual. É uma forma completamente diferente de encarar o Dia da Criança, dando voz em temas sobre os quais nunca são consultadas, tornando-as cidadãs, dando-lhes relevo na sociedade. Parabéns à Folha.

Radoico Câmara Guimarães (São Paulo, SP)

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2017/10/1924188-leitores-comentam-a-serie-especial-crianca-do-dia.shtml/>>. Acesso em: 13 out. 2017.

- 1. Qual é o assunto comum tratado nos textos?**
- 2. As opiniões dos leitores do jornal Folha de S. Paulo com relação às entrevistas realizadas por crianças são opostas? Justifique sua resposta.**
- 3. Apresente um argumento presente no texto II que sustenta a opinião elogiosa do leitor sobre a ideia da Folha de S. Paulo em entrevistar crianças.**

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 4 a 10.

Estádio Serra Dourada

Oportuna a matéria publicada em O Popular que fala das reais situações do Estádio Serra Dourada. Uma coisa ficou muito evidenciada na minha análise, o relatório do senhor Adalberto Grecco, delegado que pertence ao Estado de Goiás, foi parcialmente desvirtuado pela CBF nacional, já que em seu relatório ele não coloca o Estádio em situação imprópria para o uso dos jogos na série A ou B do Brasileiro. O Serra Dourada pode ser velho, mas não é defasado e nem é o pior do Brasil, nem entre os times que disputam a elite do nosso futebol. Ninguém conhece essa praça esportiva mais que o senhor Adalberto Grecco, ele está presente em todos os jogos realizados nesse estádio, conhece cada parafuso lá existente, e em momento algum ele condena o uso do nosso principal palco esportivo. Aliás, o problema do Serra nunca foi o gramado, somos conhecidos por termos um dos melhores “tapetes” para jogar futebol, e isso já vem desde 1975, quando foi inaugurado. Quem vai ao estádio regularmente como eu, sabe que o maior problema é o desconforto que o torcedor sofre, desde a bilheteria, até o local onde ele verá o jogo, mas aí já é uma questão ligada ao estatuto do torcedor.

*Márcio Manoel Ferreira
Jardim Novo Mundo – Goiânia*

Disponível em: <<http://www.opopular.com.br/editorias/opiniaao/cartas-dos-leitores-1.145041/confira-a-opini%C3%A3o-dos-nossos-leitores-1.1297156/>>. Acesso em: 23 out. 2017.

- 4.** No trecho “O Serra Dourada pode ser velho, mas não é defasado e nem é o pior do Brasil, nem entre os times que disputam a elite do nosso futebol.”, qual a relação estabelecida pela palavra “mas” com o que foi dito anteriormente?
- 5.** Reescreva o trecho da atividade 4, substituindo a conjunção “mas” por outra de sentido equivalente.
- 6.** No trecho “(...) e isso já vem desde 1975, quando foi inaugurado.”, qual a ideia dada pela expressão “desde 1975, quando foi inaugurado”?
- 7.** No trecho “Ninguém conhece essa praça esportiva mais que o senhor Adalberto Grecco, (...)”, a expressão “praça esportiva” substitui qual nome escrito anteriormente?



8. Qual é o maior problema do Serra Dourada, segundo o leitor do jornal O Popular?

9. Releia o trecho: “(...) o relatório do senhor Adalberto Grecco, delegado que pertence ao Estado de Goiás, foi parcialmente desvirtuado pela CBF nacional, já que em seu relatório ele não coloca o Estádio em situação imprópria para o uso dos jogos na série A ou B do Brasileiro”.

a) Transcreva do trecho uma causa.

b) Transcreva do trecho uma consequência.

10. Qual é a principal finalidade desse texto?

ANOTAÇÕES

UNIDADE 5

ATIVIDADES

Leia os textos e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3, 4 e 5.

Texto I

Coisa Linda

Tiago Iorc

Linda do jeito que é
Da cabeça ao pé
Do jeitinho que for

É, e só de pensar
Sei que já vou estar
Morrendo de amor
De amor

Coisa linda
Vou pr'onde você está
Não precisa nem chamar
Coisa linda
Vou pr'onde você está

Linda feito manhã
Feito chá de hortelã
Feito ir para o mar

Linda assim, deitada
Com a cara amassada
Enrolando o acordar
O acordar

Coisa linda
Vou pra onde você está
Não precisa nem chamar
Coisa linda
Vou pra onde você está

Ah, se a beleza mora no olhar
No meu você chegou e resolveu ficar
Pra fazer teu lar
Pra fazer teu lar

Coisa linda
Vou pra onde você está
Vou pra onde você está

Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/tiago-iorc/coisa-linda/>>. Acesso em 23 out. 2017.

Texto II

Como é grande o meu amor por você

Roberto Carlos

Eu tenho tanto pra lhe falar
Mas com palavras não sei dizer
Como é grande o meu amor por você

E não há nada pra comparar
Para poder lhe explicar
Como é grande o meu amor por você

Nem mesmo o céu nem as estrelas
Nem mesmo o mar e o infinito
Nada é maior que o meu amor
Nem mais bonito

Me desespero a procurar
Alguma forma de lhe falar
Como é grande o meu amor por você

Nunca se esqueça, nem um segundo
Que eu tenho o amor maior do mundo
Como é grande o meu amor por você

Mas como é grande o meu amor por você

Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/roberto-carlos/48570/>>. Acesso em: 04 set. 2017.

1. Qual é o assunto comum tratado nos dois textos?

2. Transcreva dos textos dois versos que mostram a quem o eu lírico se dirige?

3. Releia os versos do texto I:

“É, e só de pensar

Sei que já vou estar

Morrendo de amor”

Qual a intenção do autor ao utilizar a expressão “morrendo de amor”?

4. Releia os versos do texto II:

“Me desespero a procurar

Alguma forma de lhe falar

Como é grande o meu amor por você”

a) Transcreva uma causa.

b) Transcreva uma consequência.

5. Reescreva o trecho da atividade 4, utilizando uma conjunção causal, de forma que haja coerência e coesão entre os versos.

Leia os textos e, a seguir, responda as atividades 6, 7, 8, 9 e 10.



Era uma casa
Muito engraçada
Não tinha teto
Não tinha nada
Ninguém podia
Entrar nela, não
Porque na casa
Não tinha chão

Ninguém podia
Dormir na rede
Porque na casa
Não tinha parede
Ninguém podia
Fazer pipi
Porque penico
Não tinha ali

Mas era feita
Com muito esmero
Na Rua dos Bobos
Número Zero

Disponível em: <<http://jukitamaluka.blogspot.com.br/2016/03/eu-e-minha-casa-plano-de-aula-para.html>>. Acesso em 04 set. 2017.

6. Por que ninguém podia entrar na casa?

7. Nos versos “Ninguém podia/Entrar nela, não”, a palavra “nela” substitui qual termo escrito anteriormente?

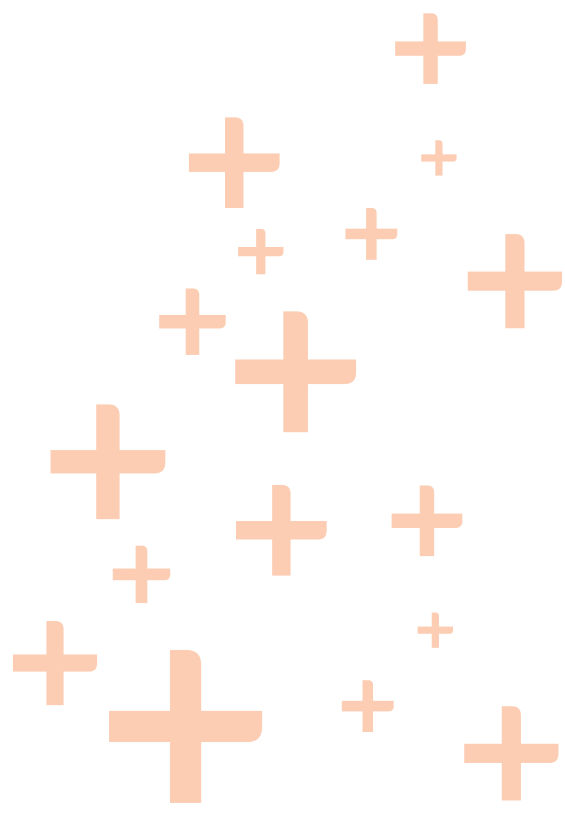
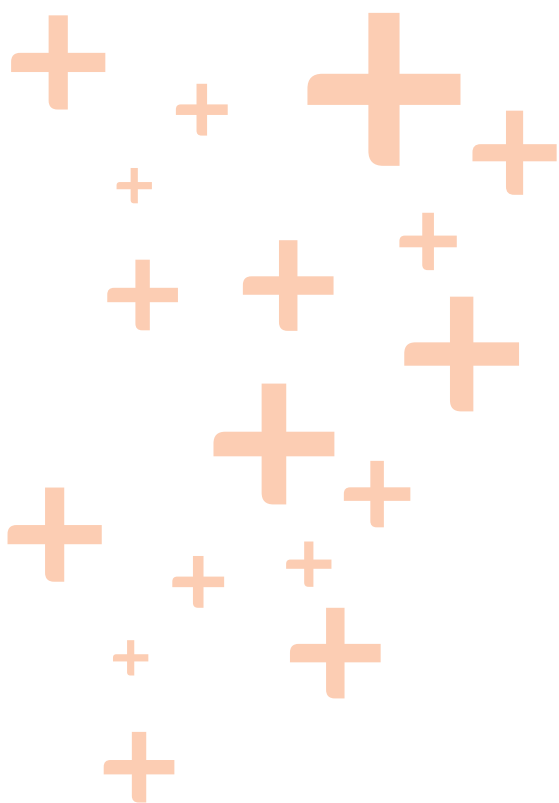
8. Retire, da primeira estrofe, um verso que apresente uma opinião do eu lírico sobre a casa.

9. Nos versos “Não tinha teto/Não tinha nada”, qual a ideia estabelecida pela palavra “não”?

10. Qual é o endereço da casa descrita pelo eu lírico?



ANOTAÇÕES



UNIDADE 6

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7.



Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=charges+atuais&rlz=1C1GGRV_enBR751BR751&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwif9J6RyfWAhVCvZAKHT3uBvEQsAQIlg&biw=1584&bih=775#imgsrc=UbsGZzBRK9dNWM:/>>. Acesso em: 17 out. 2017.

1. A charge faz parte do material de opinião, aquele em que o autor expressa seu ponto de vista sobre um assunto. Observe a charge e responda:
Qual é o tema desta charge?
2. Qual é a finalidade de uma charge? E desta charge?

3. Responda:

a) Que tipos de linguagem a charge apresenta?

b) O que a fala e a expressão da morte revelam em relação à violência?

4. Qual era o motivo do stress da morte.

5. Releia o texto e responda: Quais mecanismos de notação foram utilizados no texto?

6. O que chama a atenção na forma como estão escritas, as palavras “stress” e “trabalhado”, na fala do doutor e “eu tenho” na fala da morte? Qual é o efeito de sentido provocado por este recurso?

7. Responda:

a) Por que o autor da charge duplica o ponto de exclamação?

b) Por que o autor utiliza o ponto de interrogação seguido do ponto de exclamação?

c) Qual é o efeito de sentido provocado por esses sinais de pontuação, nesta charge?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 8, 9 e 10.



Disponível em: <<http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1905&evento=>>. Acesso em: 04 set. 2017.

8. A linguagem não verbal é importante para a compreensão desse texto?

O comentário de uma das capivaras pode ser considerado irônico? Justifique sua resposta.

9. No texto, ao associar a linguagem verbal e não verbal, o que podemos entender sobre o comportamento humano?

10. O comentário de uma das capivaras pode ser considerado irônico? Justifique sua resposta.

ANOTAÇÕES

UNIDADE 7

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3 e 4.

Tentação

Clarice Lispector.

Ela estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva.

Na rua vazia as pedras vibravam de calor – a cabeça da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente no ponto do bonde. E como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na mão. Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos sem palavras, desalento contra desalento. Na rua deserta nenhum sinal de bonde. Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária. Que importava se num dia futuro sua marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher? Por enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às duas horas. O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida. Segurava-a com um amor conjugal já habituado, apertando-a contra os joelhos.

Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu no ângulo quente da esquina, acompanhando uma senhora, e encarnada na figura de um cão. Era um basset lindo e miserável, doce sob a sua fatalidade. Era um basset ruivo.

Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.

A menina abriu os olhos pasmada. Suavemente avisado, o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava. Ambos se olhavam.

Entre tantos seres que estão prontos para se tornarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem latir. Ela olhava-o

sob os cabelos, fascinada, séria. Quanto tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a desafinado. Ele nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

Os pelos de ambos eram curtos, vermelhos.

Que foi que se disseram? Não se sabe. Sabe-se apenas que se comunicaram rapidamente, pois não havia tempo. Sabe-se também que sem falar eles se pediam. Pediam-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos.

No meio de tanta vaga impossibilidade e de tanto sol, ali estava a solução para a criança vermelha. E no meio de tantas ruas a serem trotadas, de tantos cães maiores, de tantos esgotos secos - lá estava uma menina, como se fora carne de sua ruiva carne. Eles se fitavam profundos, entregues, ausentes de Grajaú. Mais um instante e o suspenso sonho se quebraria, cedendo talvez à gravidade com que se pediam.

Mas ambos eram comprometidos.

Ela com sua infância impossível, o centro da inocência que só se abriria quando ela fosse uma mulher. Ele, com sua natureza aprisionada.

A dona esperava impaciente sob o guarda-sol. O basset ruivo afinal despregou-se da menina e saiu sonâmbulo. Ela ficou espantada, com o acontecimento nas mãos, numa mudez que nem pai nem mãe compreenderiam. Acompanhou-o com olhos pretos que mal acreditavam, debruçada sobre a bolsa e os joelhos, até vê-la dobrar a outra esquina.

Mas ele foi mais forte que ela. Nem uma só vez olhou para trás.

Conto extraído de LISPECTOR, Clarice. Felicidade clandestina. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

Disponível em: <<http://textoemmovimento.blogspot.com.br/2013/08/interpretacao-78-ano-tentacao-clarice.html>>. Acesso em: 03 out. 2017 (adaptado).

1. Retire do texto uma frase que apresente:

- a) o cenário onde se passa a história:
- a) as personagens principais e o que elas têm em comum:
- b) como a menina se sentia em relação às outras pessoas:
- c) a presença do narrador como personagem:

2. Qual é o tema central do texto?

3. Releia o seguinte trecho: “Mas ambos eram comprometidos.” A menina estava comprometida com sua infância e o cão, com sua natureza aprisionada. Isso significa que eles não poderiam ficar juntos, uma vez que suas naturezas eram diferentes, não poderiam fazer companhia um ao outro. Considerando esta afirmação e também a reação da menina e do cão quando se encontram, o que o título do texto (“Tentação”) pode indicar?

4. Por que razão o cachorro não olhou para trás?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 5, 6, 7 e 8.

Nova droga

Anvisa aprova medicamento contra o câncer de pulmão e de pele

Para a circulação do remédio, ainda falta a definição do valor do remédio, processo que dura aproximadamente três meses.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, nesta segunda-feira (4), a droga Opdivo, da farmacêutica Bristol, o primeiro remédio para tratar dois tipos de câncer: o de pulmão e o melanoma (de pele).

Os imunoterápicos são medicamentos que agem ativando o sistema imunológico para combater a doença. Estudos demonstram que esses remédios aumentam expressivamente a sobrevida e têm poucos efeitos colaterais em comparação com as terapias.

A provação do Opdivo é importante porque, entre os cânceres, o de pulmão é o que mais mata no mundo. Segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer (Inca), surgirão 28.220 casos da doença no Brasil em 2016.

Para a circulação do medicamento falta apenas definir o preço, que é determinado pela Anvisa e deve demorar cerca de três meses.

Nos EUA, cada aplicação custa cerca de US\$ 15 mil (R\$ 55 mil). No Brasil, esse custo costuma decair em aproximadamente 40%.

Disponível em: <<https://www.acessaber.com.br/atividades/interpretacao-de-texto-genero-noticia>>. Acesso em: 03 out. 2017(adaptado).

5. Qual é a finalidade desse texto?

6. No trecho “A provação do Opdivo é importante porque, entre os cânceres, o de pulmão é o que mais mata no mundo.”, qual a classe gramatical do termo “porque”?

7. Qual a relação estabelecida pelo termo “porque” (atividade 6)?

8. Reescreva o trecho destacado na atividade 6, mudando o termo “porque” por outro de mesmo sentido.


Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 9 e 10.

Mais uma vez

Legião Urbana

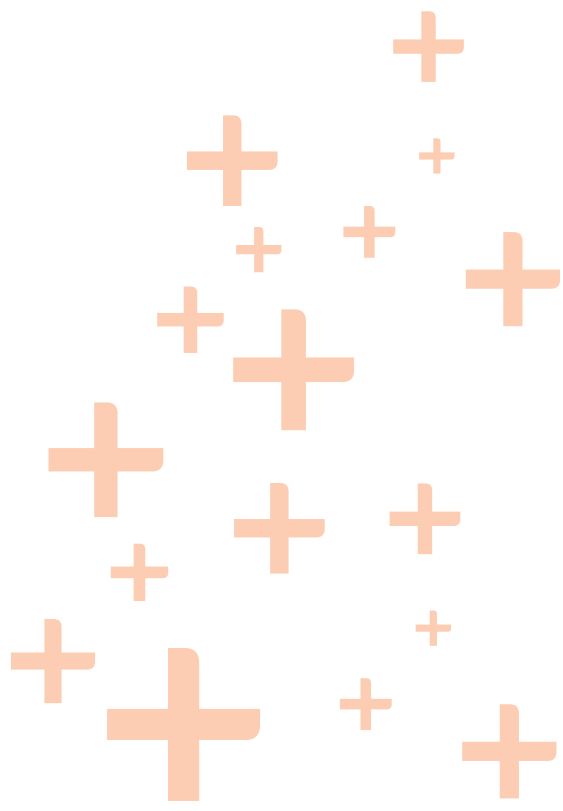
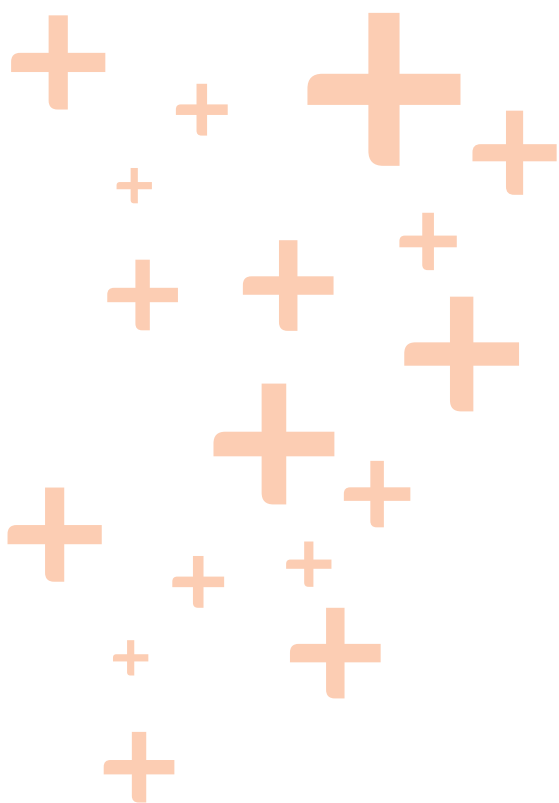
Mas é claro que o sol vai voltar amanhã
Mais uma vez, eu sei
Ecuridão já vi pior, de endoidecer gente sã
Espera que o sol já vem
Tem gente que está do mesmo lado que você
Mas deveria estar do lado de lá
Tem gente que machuca os outros
Tem gente que não sabe amar
Tem gente enganando a gente
Veja a nossa vida como está
Mas eu sei que um dia a gente aprende
Se você quiser alguém em quem confiar
Confie em si mesmo
Quem acredita sempre alcança
Mas é claro que o sol vai voltar amanhã
Mais uma vez, eu sei
Ecuridão já vi pior, de endoidecer gente sã
Espera que o sol já vem
Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena
Acreditar no sonho que se tem
Ou que seus planos nunca vão dar certo
Ou que você nunca vai ser alguém
Tem gente que machuca os outros
Tem gente que não sabe amar
Mas eu sei que um dia a gente aprende
Se você quiser alguém em quem confiar
Confie em si mesmo
Quem acredita sempre alcança...
Quem acredita sempre alcança...
Quem acredita sempre alcança...
Quem acredita sempre alcança...

Disponível em: <<https://www.acessaber.com.br/atividades/interpretacao-de-texto-musica-mais-uma-vez>>. Acesso em: 03 out. 2017.



9. Considere os versos: “Mas é claro que o sol vai voltar amanhã...” / “Espera que o sol já vem...”. O que o “sol” representa nesse contexto? Explique.

10. O que o autor pretende ao utilizar a repetição do verso “Quem acredita sempre alcança”?



UNIDADE 8

ATIVIDADES

Caro(a) estudante, nesta unidade iremos retomar dois gêneros já estudados nas unidades anteriores: Carta do leitor e Charge. Dessa vez, você terá a oportunidade de analisar a opinião de autores que falam sobre o mesmo tema, comparar textos, entre outras atividades. Vamos lá?!

Leia os textos I e II para responder as atividades de 1 a 7.

ATAQUE EM LAS VEGAS

Texto I

Tão criminoso quanto o atirador que matou dezenas de pessoas em Las Vegas é o governo dos EUA que, apesar dos frequentes massacres, não aprovou leis mais severas para a aquisição de armas, e, seus fabricantes, só visam ao lucro e se enriquecem imoralmente à custa da morte de tantos inocentes. As mãos deles estão sujas de sangue.

Ary Braz Luna (Sumaré, SP)

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2017/10/1924434-apoio-a-temer-custa-caro-aos-cofres-publicos-diz-leitor.shtml/>>. Acesso em: 23 out. 2017.

Texto II

É bom lembrar àqueles que querem liberar as armas no Brasil: Paddock era um “cidadão de bem” até levar seu arsenal ao hotel e começar a atirar em civis.

Lorenzo Frigerio (Vargem Paulista, SP)

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2017/10/1924434-apoio-a-temer-custa-caro-aos-cofres-publicos-diz-leitor.shtml/>>. Acesso em: 23 out. 2017.

- 1.** As cartas dos leitores aqui apresentadas referem-se ao tiroteio ocorrido em Las Vegas, EUA, no dia 02 de outubro de 2017. Em relação à liberação do uso de armas por civis, os dois autores apresentam opiniões diferentes, complementares ou semelhantes? Justifique sua resposta.

2. O que se pode inferir da seguinte afirmação da autora do texto I: “(...) as mãos deles estão sujas de sangue.”?

3. Em relação ao tema/assunto, os dois textos se assemelham, diferenciam ou se complementam?

4. Qual o ponto de vista defendido pela autora do texto I? O que ela pensa em relação ao governo estadunidense sobre a liberação do porte de armas por civis?

5. Qual (ou quais) argumento(s) a autora do texto I utiliza para defender seu ponto de vista?

6. Você sabe dizer qual a função das aspas? Observe o uso dessa pontuação no texto II. O que o autor quis enfatizar, indicar, sugerir ou reforçar com seu uso na expressão “cidadão de bem”?

7. Pode-se afirmar que o autor do texto II se dirige a um interlocutor específico?

Leia o texto III e, a seguir, responda as atividades 8 e 9.

Texto III



8. Compare os textos II e o texto III em relação ao tema e à finalidade. Ambos abordam o mesmo tema e possuem a mesma finalidade? Explique.
9. Em relação à estrutura (forma) e à linguagem dos textos I, II e III, em que eles se diferenciam e em que se assemelham? Justifique sua resposta.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 10



Disponível em: <<http://www.chargeonline.com.br/>>. Acesso em: 23 out. 2017.

10. O que a associação das linguagens verbal e não verbal nos permite entender da leitura dessa charge?



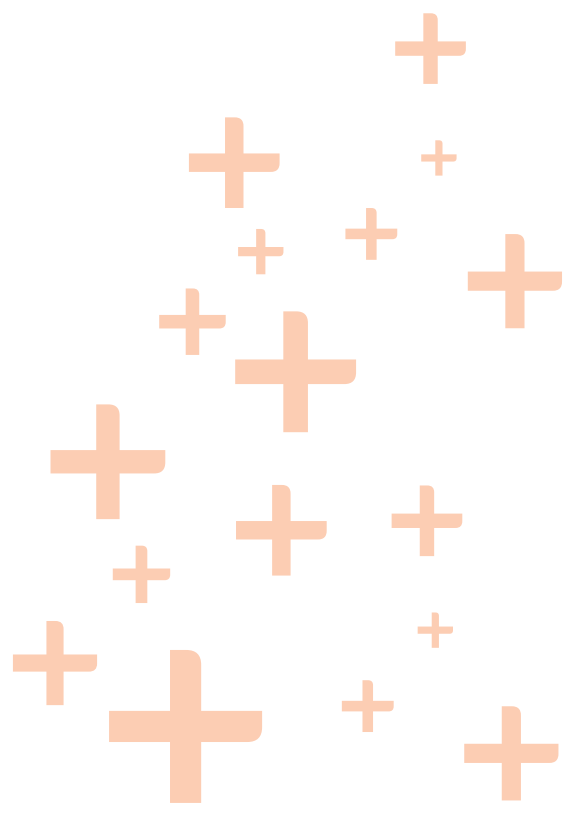
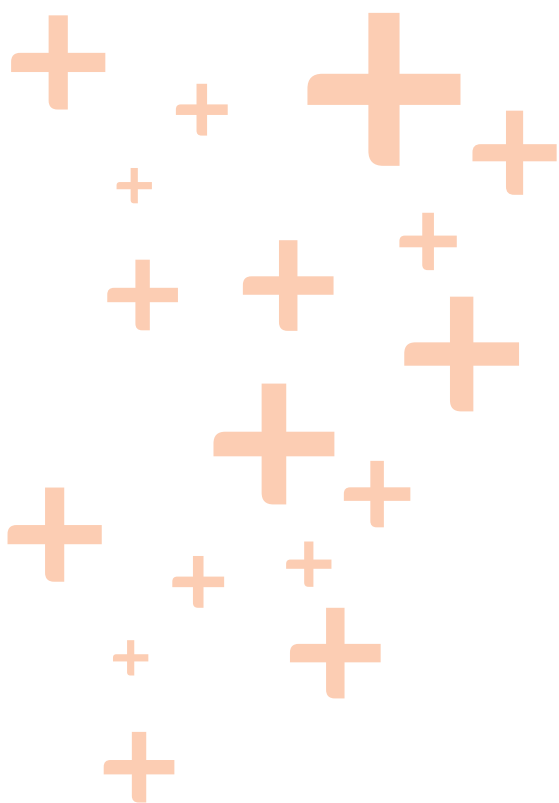
ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



Competências Socioemocionais

Aprender +

2018

CARO(A) ESTUDANTE,

Você já parou para pensar que a escola é um lugar onde você aprende muito mais do que os conteúdos das disciplinas?

Se sim, que legal! É isso mesmo: a escola é um local para aprender a se conhecer, a conviver com os outros, a conhecer e fazer coisas novas! Isso é especialmente importante numa fase escolar de tantas novidades e aprendizados como é o Ensino Fundamental. Se ainda não tinha pensado em uma escola que ofereça isso, que tal começar agora?

Este ano você vivenciará suas aulas de um jeito diferente! Você aprenderá matemática, português ou ciências ao mesmo tempo em que aprende mais sobre quem é hoje e o que quer para sua vida. Aprenderá história, geografia ou artes enquanto aprende a se relacionar melhor com os outros e descobre o que o (a) motiva a crescer.

Poder conversar com pessoas que você sempre quis, mas tem vergonha!

Poder se relacionar com pessoas de diferentes grupos numa boa!

Poder colocar com clareza suas opiniões e sentimentos em uma conversa em casa, na escola ou com amigos!

IMAGINE!

Poder escutar atentamente os colegas e ser escutado por eles, respeitando e sendo respeitado(a) em suas opiniões!

Poder confiar mais em si mesmo(a) e se fortalecer como pessoa a partir de seus interesses, sonhos e desejos para o futuro!

Poder se superar como estudante e aprender mais a cada dia!

QUERO SABER COMO ISSO VAI ACONTECER!

Você já ouviu falar em educação integral? Provavelmente, sim, pois este é um tema que está sendo muito discutido. Algumas pessoas confundem educação integral com ficar mais tempo na escola, mas nem sempre é assim. Então, independentemente de sua escola ser de tempo integral ou tempo parcial, em 2018, você experimentará em algumas aulas, um pouco do que é educação integral.

Esse é um tipo de educação que tem como objetivo o desenvolvimento pleno do estudante. Você continuará a aprender os conteúdos, mas também terá oportunidades para desenvolver, ao mesmo tempo, um conjunto de competências, chamadas socioemocionais, que fazem toda a diferença para se sair bem na escola e na vida!

Essas competências têm a ver com:

RELACIONAMENTO CONSIGO MESMO

Conhecer a si mesmo, suas limitações, o que você gosta e entender como você lida com as próprias emoções. É muito importante cultivar o autoconhecimento e exercitá-lo todos os dias!



RELACIONAMENTO COM OS OUTROS

Falar claramente com os outros, saber escutar e respeitar com quem você fala, independentemente de serem colegas, pais, professores e até mesmo pessoas que você não conhece!



TER OBJETIVOS E PERSISTIR EM ALCANÇÁ-LOS

Pensar sobre o que você quer fazer no futuro e agir nesse sentido. É importante continuar trabalhando mesmo quando encontramos desafios no nosso dia a dia!



TOMAR DECISÕES RESPONSÁVEIS

Fazer escolhas com base em informações que você coletou e considerando os seus impactos em diferentes aspectos da sua vida e para os outros, quando for o caso!

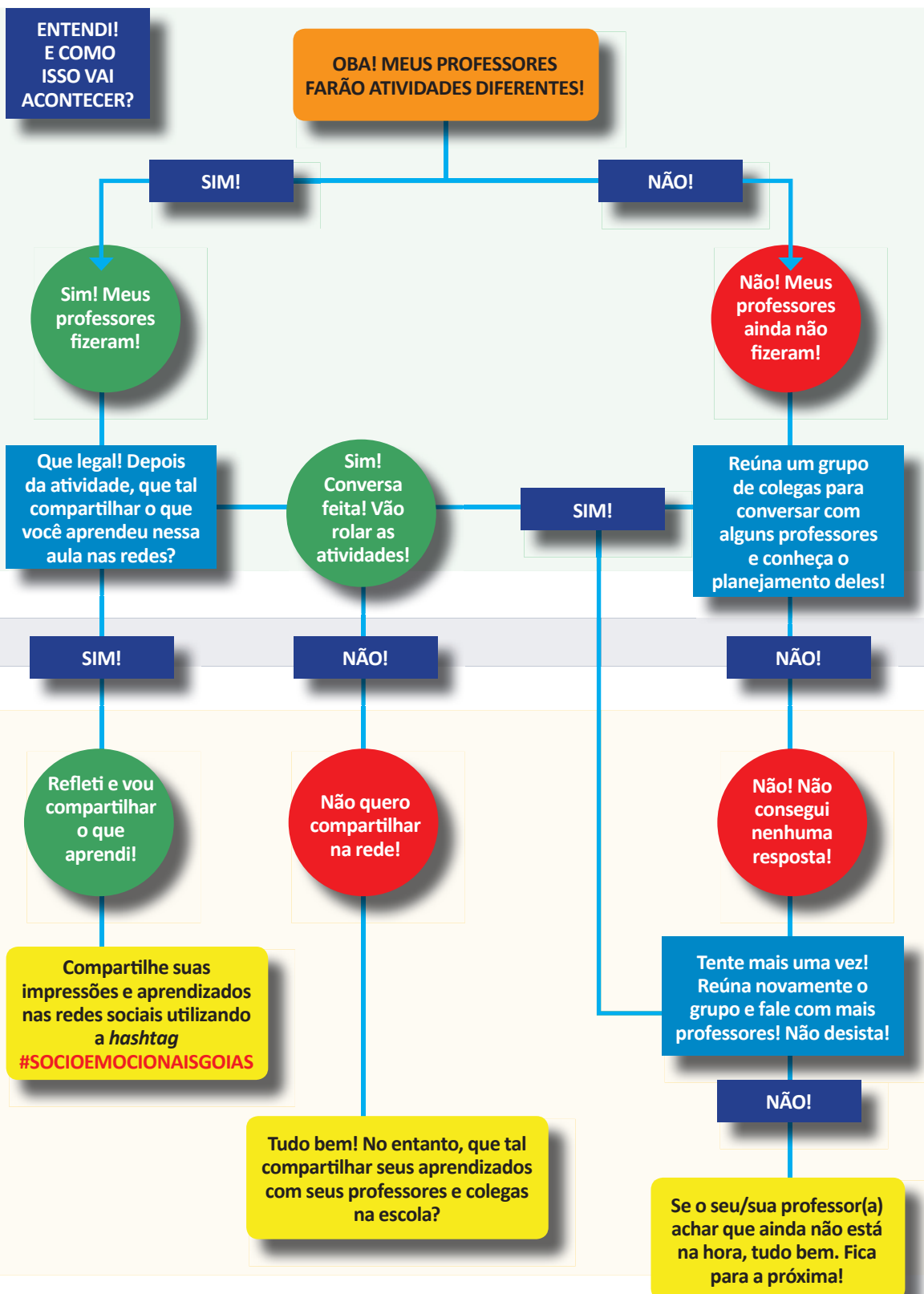


ABRAÇAR NOVAS IDEIAS, AMBIENTES E DESAFIOS

Buscar conhecer coisas novas quando se sentir confortável e curioso(a). Explorar é algo diferente para cada um, pois temos interesses diferentes. É legal respeitar!



Como você viu, essas competências são demais! Elas nos ajudam a aprender como superar obstáculos no dia a dia e a não desistir diante do primeiro problema. E aprender tudo isso na escola é melhor ainda!



LEMBRE-SE...

É LEGAL PARTICIPAR ATIVAMENTE NAS AULAS!

Prepare-se e sinta-se confortável para colocar suas opiniões de forma respeitosa. É importante participar das atividades que o(a) professor(a) propuser com empenho e aprender tudo o que puder com elas! E se tiver dúvidas, não hesite em perguntar! Seus colegas também aprendem com elas.

É LEGAL REFLETIR PARA VALER!

Ao final de algumas aulas, o(a) professor(a) organizará uma rodada de reflexão sobre tudo o que você pode ter aprendido. Pense para além dos conteúdos da disciplina. O que você aprendeu ali que levaria para outros espaços de sua vida?

É LEGAL COMPARTILHAR O QUE VOCÊ PENSA!

Conte aos seus professores como foi a experiência. Se você não for de falar na frente de todo mundo, encontre um jeitinho de conversar com eles em um momento só de vocês. Sua opinião é muito importante para que eles preparem aulas ainda mais estimulantes!

FIQUE LIGADO!

Esse é um trabalho que visa o seu desenvolvimento! Mergulhe nessa experiência. As competências que você aprenderá podem ajudar em períodos de incertezas e mudança. Além disso, ajudam a visualizar o seu futuro como estudante e, mais tarde, como profissional. Aproveite!

BOAS APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO EM 2018!

REFERÊNCIAS

Aqui você encontra o que serviu de referência para a produção do material. E você pode encontrar textos no *link* indicado anteriormente

BARROS, P.B. et al. *O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades*. Relatório técnico

INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

CARNEIRO, P. et al. *The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes*. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE, 2007.

CATTAN, S. *Heterogeneity and Selection in the Labor Market*. PhD thesis: University of Chicago, 2010.

COSTA, A. C. G. *Por uma Pedagogia da Presença*. Governo do Brasil: Brasília, 1991.

DUCKWORTH, A. et al. *Personality psychology and Economics*. IZA Discussion Paper 5500, 2011.

DUNCAN, G.J. and K. MAGNUSON. *The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems*. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine, 2010

PIATEK, R.; P. PINGER. *Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages*. Institute for the Study of Labor (IZA), Discussion Paper No. 5289, 2010.

ROSENBERG, M. *Society and the adolescent self-image*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1965.

SANTOS, D.D. et al. *Socio-emotional development and learning in school*. Relatório Técnico não publicado, 2017.

SANTOS, D.D. et al. *Violence in the School Surroundings and Its Effect on Social and Emotional Traits*. Paper não publicado, 2017.

STÖRMER, S.; FAHR, R. *Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality*. IZA Discussion Paper Nº 4927, 2010.

TOMAZ, R.; ZANINI, D.S. *Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade*, 2009.



